

GOVERNO DE MATO GROSSO SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS



JUCÉLIA O. BORGES RIBEIRO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO GOSTO E DO HÁBITO DE LER

JUCÉLIA O. BORGES RIBEIRO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO GOSTO E DO HÁBITO DE LER

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello.

Sinop - MT 2022/1.

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

R484h Ribeiro, Jucelia de Oliveira Borges.

História em quadrinhos: uma possibilidade de alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler / Jucelia de Oliveira Borges Ribeiro. – Sinop, 2022. 85 f.; 30 cm. il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pósgraduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022.

Orientadora: Dra. Angela Rita Christofolo de Mello.

1. História. 2. Quadrinhos. 3. Sequência Didática. 4. Alfabetização. I. Mello, A. R. C. de, Dra. II. Título. III. Título: uma possibilidade de alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler.

CDU 028.5:087.5

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

JUCÉLIA O BORGES RIBEIRO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO GOSTO E DO HÁBITO DE LER

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras – Língua Portuguesa, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Profa. Dra. Ariele Mazoti Crubelati
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Juara

Prof. Dr. Nataniel Dos Santos Gomes Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/MT

Aprovada em:

Local da defesa: Bloco H Sala 05 – Câmpus Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Dedico este trabalho de conclusão a minha orientadora Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello; ao meu esposo Isac Justino Ribeiro e a minha filha Isabela Ribeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello pela preciosa colaboração sempre orientando com profissionalismo, altruísmo e senso de humanidade.

Ao meu esposo Isac, que fez muito para que eu participasse desse desafio. Me fez re-acreditar nesse sonho e em minha capacidade. Foi companheiro compreensivo e jamais reclamou de minhas ausências.

À minha filha Isabela, razão do meu viver, amor mais sublime que tenho, carne da minha carne, melhor parte de mim. À você filha, a quem amarei eternamente, dedico meu esforço, meu trabalho, minha vida.

À Lia, Hercules e Gabi, meus amados primos, sem o apoio dos quais, creio que não teria sido possível.

Ao meu irmão Marcos Roberto, meu exemplo de vida, abriu mão da sua infância, trabalhando arduamente para auxiliar na criação dos irmãos menores.

À mana Sônia Maria (in memorian) que, quando completei 10 anos me presenteou com meu primeiro gibi, um almanaque da Turma da Mônica. Me ensinou os balões nas HQs; despertou em mim o prazer e encantamento por essas leituras. E foi aí que me fiz leitora, que consolidei o ato de ler. Minha mana/mãe, em sua breve existência, deixou um grande legado em minha vida.

Aos manos Selma, Givaldo, Cleber e Edivaldo, que fizeram da minha infância e adolescência as fases mais felizes da minha vida! Muito obrigada.

Aos meus pais que, não tendo oportunidade de estudar, desde muito cedo, incutiram em mim a importância "dos estudos".

À Secretaria Municipal de Educação de Lucas do Rio Verde, colaboradora importante.

À Equipe Gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caminho para o Futuro.

Às professoras mestres Neiva Guarnieri Pagno e Ângela Maria de Jesus Sena Oliveira, grandes amigas, irmãs de todas as horas.

Aos professores do Programa Profletras da Unemat de Sinop, que partilharam seus conhecimentos com amor, profissionalismo, humildade e humanidade: Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva, Prof. Dr Antonio

Aparecido Mantovani, Profa. Dra. Cláudia Landin Negreiros, Prof. Dr. José Leonildo Lima, Profa. Dra. Marta Helena Cocco, Profa. Dra. Neuza Inês Fhilippsen; aos coordenadores locais do Programa Prof. Dr Genivaldo Rodrigues Sobrinho, Profa. Dra. Adriana Lins Precioso e a Secretária Elisangela Elisa Mayer.

Aos colegas da Turma 6 do Profletras, que sempre apoiaram, muitas vezes apenas com um sorriso ou um breve olhar, querendo dizer: "estou aqui, conte comigo, você consegue!..." que seus nomes não foram mencionados aqui, mas que sabem ter participado comigo. Muito obrigada!

Ensinar é um exercico de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... (Rubem Alves).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão Final (TCF), apresenta uma proposição didática, elaborada sob a orientação de um planejamento que seguiu os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). O objetivo da SD, planejada com a escolha do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs), consiste em desenvolver e aprimorar a lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, desperta no alfabetizando o prazer pela leitura e, consequentemente, o hábito de ler. A partir da fundamentação anunciada, destacamos no planejamento a necessidade de inicialmente, levantar o conhecimento das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizandos conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos acerca do tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizandos, o produto final escolhido e divulgá-lo em meios digitais. Esperamos que com o desenvolvimento desta proposição didática os alfabetizandos desenvolvam seus direitos de aprendizagem relacionados aos principais eixos do processo de alfabetização, na perspectiva do letramento, a saber: oralidade, leitura/interpretação/compreensão, estruturação linguística e produção textual, uma vez que a SD é um tipo de planejamento que escolhe um gênero textual para ser explorado. Por sua vez, a alfabetização quando trabalhada na perspectiva do letramento, pauta-se nos gêneros textuais e na discursividade, condições que o desdobramento de planejamentos de Sequências Didáticas, permitem.

Palavras-Chave: Histórias em Quadrinhos. Seguência Didática. Alfabetização.

ABSTRACT

This Final Conclusion Work (TCF) presents a didactic proposition, elaborated under the guidance of a planning that followed the assumptions of a Didactic Sequence (SD), based on Doz, Noverraz and Schneuwly (2004). The objective of the SD, planned with the choice of the textual genre Histórias em Quadrinhos (HQs), is to develop and improve the lectowriting, as well as to promote the understanding of the characteristics of the spoken language that, combined with the visual elements present in the genre, as well as the effects of humor and irony, awakens in the literacy student the pleasure of reading and, consequently, the habit of reading. From the announced reasoning, we emphasize in the planning the need to initially, raise the children's knowledge about the textual genre HQ; choose a topic to be studied during the SD, as well as a final product to be elaborated and ways of its dissemination; develop modules with differentiated activities that, in addition to allowing students to learn about the characteristics of the comic book genre, allow them to explore knowledge about the theme chosen by them; to elaborate, together with the literacy students, the final product chosen and disseminate it in digital media. We hope that with the development of this didactic proposition, the students will develop their learning rights related to the main axes of the literacy process, from the perspective of reading/interpretation/comprehension, namely: orality. literacy. structuring and textual production, since the SD is a type of planning that chooses a textual genre to be explored. In turn, literacy, when worked from the perspective of literacy, is based on textual genres and discursivity, conditions that the unfolding of Didactic Sequences plans allow. Keywords:

Keywords: Story in comic. Following teaching. Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema do planejamento de uma Sequência Didática	42
Figura 2 – Turma da Mônica	45
Figura 3 – Cascão	46
Figura 4 – Mônica	46
Figura 5 – Cebolinha	46
Figura 6 – Magali	46
Figura 7 – Sansão	47
Figura 8 – Folha com quadrinhos para produção textual	48
Figura 9 — Tirinha Magali	49
Figura 10 – Tirinha Magali e Mônica	49
Figura 11 – HQ meu pratinho saudável: como montar um prato	50
Figura 12 – Tirinha para produção textual	54
Figura 13 – HQ para produção textual	54
Figura 14 – Revista Alimentação Saudável página 1	55
Figura 15 - Revista Alimentação Saudável página 2	56
Figura 16 - Revista Alimentação Saudável página 3	57
Figura 17 - Revista Alimentação Saudável página 4	58
Figura 18 - Revista Alimentação Saudável página 5	59
Figura 19 - Revista Alimentação Saudável página 6	60
Figura 20 - Revista Alimentação Saudável página 7	61
Figura 21 - Revista Alimentação Saudável página 8	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

EF Ensino Fundamental

HQs Histórias em Quadrinhos

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica LDBN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LRV Lucas do Rio Verde

MEC Ministério da Educação

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNE Plano Nacional de Educação

PROFLETRAS Programa de Mestrado Profissional em Letras

SD Sequência Didática

SAEB Sistema de Avaliação da Educação Básica

TCF Trabalho de Conclusão Final

UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇAO	.14
SECAO I: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DA DIVERSIDA SOCIAL E PRÁTICAS DOCENTES	
1.1 Alfabetização e letramento: definições teóricas e conceituais	. 21
1.2 Leitura e escrita no contexto da alfabetização	. 24
SEÇÃO II: HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA	28
2.1 História em Quadrinho: trajetória histórica	28
2.2 A História em quadrinhos no contexto da sala de aula	33
SECAO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA COM GÊNERO TEXTUAL HQ	
3.1 Um estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos princípios da pesquação	
3.2 O planejamento de uma sequência didática conforme orientam Doz, Noverra: Schneuwly	
3.3 Uma Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinhos	. 44
SEÇÃO IV - HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA POSSIBILIDADE ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO GOSTO E DO HÁBITO DE LER	
4.1 Apresentação da situação: uma atividade necessária para o envolvimento estudantes no processo de aprendizagem	
4.2 Produção inicial: uma atividade necessária para o diagnóstico da turma	74
4.3 Os módulos: HQs escolhidas, conteúdos e atividades	75
4.4 Produto final: a evolução da aprendizagem dos estudantes e a divulgação esforços coletivos	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	. 79
REFERÊNCIAS	. 82

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Letras (Profletras), reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O Profletras tem como objetivo qualificar professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para uma atuação docente pouco mais qualificada. Sua oferta acontece em diversas universidades do Brasil e qualifica professores com o título de Mestre em Letras. Coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além do cuidado com os aspectos científicos, técnicos, metodológicos, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Profletras têm como referência os problemas e as necessidades de aprendizagens identificadas em sala de aula pelo discente que integra o Programa na condição de mestrando.

Neste sentido, enquanto mestranda do Profletras, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop, da linha de pesquisa "Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes", em abril de 2021 qualificamos o projeto de pesquisa denominado "História em quadrinhos: uma possibilidade de alfabetização e construção do gosto e do hábito de ler", que resultou neste Trabalho de Conclusão Final (TCF).

A princípio, nos propomos realizar uma pesquisa ação, de abordagem qualitativa. Todavia, em decorrência da Pandemia Mundial, que em meados de março de 2021, impôs o distanciamento social e, consequentemente, a suspenção das aulas presenciais, o desenvolvimento da pesquisa ação proposta foi inviabilizado. Neste contexto, seguimos as orientações do Profletras e elaboramos uma proposição didática, com fundamentação teórica e conceitual, que justifica a escolha da referida proposição, planejada para ser trabalhada com turmas de alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Desta feita, este TCF apresenta uma proposição didática, elaborada sob a orientação de um planejamento que seguiu os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). O objetivo

da SD, planejada com a escolha do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs), consiste em desenvolver e aprimorar a aprendizagem da lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, com vistas a despertar no alfabetizando, o prazer pela leitura e, consequentemente, o hábito de ler.

A partir da fundamentação anunciada, destacamos no planejamento a necessidade de inicialmente, levantar o conhecimento das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizandos conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos acerca do tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizandos, o produto final escolhido e divulgá-lo em meios digitais. Esperamos que com o desenvolvimento desta proposição didática os alfabetizandos se apropriem da leitura e escrita, desenvolvam o gosto e o hábito de ler e consolidem a produção textual.

O acesso à educação formal pode ser considerado a primeira condição para a transformação social. Para tanto, a educação ofertada aos estudantes deve atender aos anseios e as expectativas destes. Desse modo, conhecer a realidade dos estudantes e compreender as dificuldades enfrentadas por eles é fundamental. Esta condição impõe a escola o desafio de romper os seus muros enquanto uma possibilidade para incluir a comunidade externa no interior da escola de forma que participe das atividades educativas realizadas no seu cotidiano.

Um dos grandes desafios que a escola enfrenta é propiciar um aprendizado relevante para a formação de cidadãos aptos a exercerem a cidadania, com consciência de seus direitos e deveres. Na atualidade, as pessoas se encontram inseridas num sistema social complexo e exigente, que impõe a compreensão da carga ideológica que reside nos muitos discursos perpassados nos vários textos que acessamos todos os dias. Também que as pessoas sejam capazes de desconstruir na sociedade, realidades preestabelecidas que a constituem.

Neste contexto, é fundamental a aprendizagem da leitura e da construção do gosto e do hábito de ler desde o início da escolarização, considerando que não basta ler, mas ter prazer pela leitura a fim de compreendê-la e contextualizá-la. Diante da importância de se construir o gosto e, consequentemente, o hábito da leitura desde os primeiros anos de escolarização, a proposição indicada para ser trabalhada por meio de uma pesquisa-ação, pretende desenvolver e aprimorar nos estudantes a oralidade, a leitura, a escrita e a produção escrita, por meio de atividades planejadas em forma de Sequência Didática (SD), a partir da exploração dos recursos propiciados pelas Histórias em Quadrinhos (HQs), um importante gênero textual que favorece o processo de aprendizagem dos eixos fundamentais do processo de alfabetização, ao despertar no estudante, o prazer pela leitura.

Com esta compreensão, a proposição didática foi planejada para ser trabalhada em turmas de 3º anos do Ensino Fundamental de 9 anos. O ato de ler é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, que pode utilizar-se de várias linguagens, dentre elas a iconográfica muito presente nas HQs. Sendo texto multimodal de aparência lúdica e linear, é naturalmente atrativo para as crianças nesta faixa etária. Dessa forma, a expectativa é de que o trabalho seja prazeroso e favoreça o aprendizado ao despertar nos estudantes envolvidos, o prazer pela leitura.

A SD para o trabalho com o gênero discursivo HQ foi planejada, como afirmamos, a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para o seu desenvolvimento previmos aproximadamente quarenta horas/aulas de trabalho em salas de aulas.

O gênero textual HQ pode ser visto como mais um gênero utilizado para expressar sentimentos, crenças e valores, que é multimodal e possui diversos elementos discursivos (como discurso direto - balões), ações delimitadas dentro do quadrinho, expressões fisionômicas das personagens expressas nos desenhos, diferenciação no corpo das letras para indicar entonação (letra pequena para cochicho, grande para grito), onomatopeias e símbolos (coração para amor, estrela para soco, raios e caveiras para xingamentos, lâmpada para uma boa ideia, entre outros). Todos estes elementos textuais podem favorecer a aprendizagem da oralidade, da leitura, da escrita e da produção escrita, bem como a construção do hábito de leitura. A partir destas considerações,

problematizamos: De que forma o gênero textual HQ pode ser trabalhado em salas de aulas dos 3º anos, com vistas a desenvolver e aprimorar habilidades de oralidade, de leitura, de interpretação/compreensão e de produção escrita, articulada a construção do gosto e do hábito de ler? Como as HQs podem auxiliar crianças em fase de alfabetização a perceberem as características do texto discursivo, a fim de compreender a integração dos códigos linguísticos verbal e não verbal?

Em atenção aos objetivos gerais e específicos e as questões problematizadoras, este TCF foi organizado em quatro seções, com seus respectivos itens.

A seção I com o título "Leitura e produção textual no contexto da diversidade social e práticas docentes", foi escrita com o objetivo de conceituar alfabetização e letramento e apresentar algumas considerações acerca do trabalho realizado no processo de alfabetização na perspectiva do letramento, que tem como principal referência o trabalho com os gêneros textuais como um importante recurso que viabiliza o desenvolvimento da consciência fonológica, compreendida como uma necessária aprendizagem para que o processo de alfabetização seja consolidado.

Assim, no item 1.1, denominado "Alfabetização e Letramento: definição teórica e conceitual", apresentamos as concepções de Marcuschi (2007), Soares (2004) e dos preceitos presentes nos PCNs (1998), com vistas a reeditar a importância do letramento no contexto da alfabetização. Também ressaltamos a importâncias das histórias em quadrinhos como gênero que pode auxiliar na alfabetização, bem como na evolução dos níveis de letramento dos alfabetizandos. No item 1.2, denominado "Leitura e escrita no contexto da alfabetização", discorremos sobre a importância do trabalho com os diferentes gêneros textuais no processo de alfabetização. No item 1.3, intitulado "História em quadrinhos em sala de aula", nos fundamentamos que durante muito tempo as HQs foram discriminadas pelo meio social "pensante" e meio educacional. Todavia, atualmente a sua importância é reconhecida em sala de aulas devido ao aspecto lúdico apresentado pelas HQs.

A seção II foi escrita com o objetivo de apresentar uma breve trajetória histórica das HQs, bem como fundamentar a sua contribuição no contexto das

salas de aulas de alfabetização. Neste sentido, organizamos a seção II em dois itens.

No item 2.1, denominado "História em Quadrinhos: trajetória histórica", descrevemos de forma sucinta, a trajetória histórica deste gênero discursivo. No item 2.2 fundamentamos a importância de o professor utilizar o gênero HQ em salas de aulas de alfabetização, a fim de propiciar uma aprendizagem voltada não apenas para a apropriação dos eixos do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), mas também para o letramento.

A seção III foi escrita com o objetivo de apresentarmos a fundamentação metodológica que subsidiou a elaboração da proposição didática, planejada em forma de SD, de acordo com a orientações metodológicas de Doz, Noverraz, Schneuwly (2004).

Para tanto, no item 3.1 denominado "Um estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos princípios da pesquisa ação", nos apoiamos em Thiollent (2005), Bogdan e Biklen (1994), Cruz Neto (2004), Bortoni-Ricardo (2008) para conceituarmos a pesquisa-ação de abordagem qualitativa. O item também define a importância deste tipo de pesquisa para o pesquisador e a sociedade. No item 3.2, com o título "Sequência didática com o gênero discursivo Histórias em Quadrinhos" apresentamos o planejamento de uma Sequência Didática, pautada nos princípios de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). No item 3.3, com o título "Uma Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinho", apresentamos o planejamento da SD com diversos textos do gênero HQs, enquanto sugestão de trabalho com turmas dos 3ºs anos do Ensino Fundamental.

A seção IV apresenta uma análise crítica reflexiva e fundamentada com o objetivo de ressaltar a importância da proposição planejada sob a forma de uma SD, enquanto produto final desta dissertação.

Neste sentido, no item 4.1, denominado "Apresentação da situação: uma atividade necessária para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem", enfatizamos a importância da apresentação da situação, preconizada por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), para apresentar o planejamento aos estudantes, dialogar com eles, discutir, debater, ouvir as suas sugestões, antes de iniciar as atividades. No item 4.2, com o título "Produção inicial: uma atividade necessária para o diagnóstico da turma", fundamentamos

a importância desta produção inicial para que o professor tenha o diagnóstico da turma e conhecimento do que os estudantes já sabem sobre o gênero escolhido para ser trabalhado na SD. No item 4.3, com o título "Os módulos e suas atividades: HQs escolhidas, conteúdos e atividades", fundamentamos, com vistas a destacar ao leitor por que escolhemos as referidas HQs para serem trabalhadas, porque é importante trabalhar os conteúdos planejados bem como as referidas atividades e estratégias. No item 4.4, denominado "Produto final: a evolução da aprendizagem dos estudantes e a divulgação dos esforços coletivos", destacamos a importância da produção final por cada um dos estudantes, como uma atividade que possibilita a eles, avaliarem a evolução do seu conhecimento. Esta atividade também valoriza a produção escrita, eixo do processo de alfabetização pouco trabalhado em sala de aula, o que justifica a dificuldade da maioria dos estudantes em produzir texto de qualquer gênero, por ser uma atividade que exige muito dos professores, geralmente a produção textual é uma atividade pouco incluída nos planejamentos.

Destacamos ainda, a importância da divulgação das produções, pois compreendemos que esta é uma atividade que permite valorizar a aprendizagem dos estudantes e incentivá-los a querer continuar o seu processo de construção e ampliação do conhecimento.

Nas considerações finais apresentamos nossa defesa acerca da proposição do planejamento da SD indicada para ser trabalhada com turmas de 3ºs anos do Ensino Fundamental, com vistas a favorecer o processo de alfabetização na perspectiva do letramento que permita aos estudantes aprenderem a ler, a gostar de ler, e, consequentemente, construir o hábito de leitura.

SECAO I: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE SOCIAL E PRÁTICAS DOCENTES

Esta seção de fundamentação teórica, possuiu três itens que abordam algumas definições teórico-conceituais de alfabetização e letramento, considerações sobre leitura e escrita no contexto da alfabetização e o trabalho com gênero textual HQs em salas de aulas.

Neste sentido, o item 1.1 que tem como título "Alfabetização e Letramento: definição teórica e conceitual", a partir dos conceitos de Marcuschi (2007), Soares (2004) e do que orientam os PCNs (1998) ao destacar a importância do letramento no contexto da alfabetização. Ao conceituarmos alfabetização e letramento, ressaltamos que embora estes termos tenham definições distintas, são interdependentes e se inter-relacionam, pois o processo de alfabetização, de acordo com as imposições da contemporaneidade deve acontecer na perspectiva do letramento, ao passo que a evolução dos níveis de letramento, depende da consolidação proficiente da aprendizagem da leitura, interpretação, oralidade, escrita e produção escrita. O item destaca também a importâncias das HQs como gênero que pode auxiliar na alfabetização, bem como na evolução dos níveis de letramento dos alfabetizandos.

Para elaborarmos o item 1.2, denominado "Leitura e escrita no contexto da alfabetização", respaldamos nas pesquisas realizada por Mello (2018), nas orientações dos PCNs (1998) e em Cândido (2011), para discorrer sobre a importância do trabalho com gêneros textuais diversificados, principalmente àqueles que trabalham a multimodalidade, e exploram as linguagens verbal e não verbal para aguçar nas crianças, o gosto pela aprendizagem da leitura e construção do hábito de ler, bem como ressaltar o poder humanizador e de inclusão social da leitura, da escrita, da oralidade e da produção escrita.

Para escrevermos o item 1.3, com o título "História em quadrinhos em sala de aula", consideramos os estudos de Vergueiro (2005), Cruz Neto (2004), Rama e Vergueiro (2009), Cirne (2000), Barbosa (2004) e Bakhtin (2002). Os autores argumentam que, durante muito tempo as HQs foram discriminadas pelo meio social "pensante" e meio educacional. Todavia, atualmente a sua importância é reconhecida em sala de aulas devido ao aspecto lúdico apresentado por este

gênero. Esta característica pode seduzir, alegrar, aguçar a curiosidade e a vontade de ler nos estudantes. As HQs também viabilizam a interpretação de elementos implícitos, habilidade que precisa ser aprendida pelos alfabetizandos para uma compreensão crítica da realidade. Assim, ao possibilitar a exploração de inúmeros signos linguísticos e visuais da linguagem verbal e não-verbal, o trabalho com o gênero textual HQ auxilia na interpretação dos acontecimentos cotidianos.

1.1 Alfabetização e letramento: definições teóricas e conceituais

Muitos estudos e pesquisas foram desenvolvidos acerca dos conceitos de alfabetização e letramento nas últimas décadas. Também muitos autores conceituados escreveram sobre estes temas, principalmente a partir da década de 1980, quando a tese de Emília Ferreiro e Ana Teberoski, com o título "Psicogênese da Língua Escrita" passou a ser difundida no Brasil.

Marcuschi (2007) afirma que alfabetização é um aprendizado mediante o ensino, e que o domínio sistemático e ativo das habilidades de leitura e escrita acontece na escola, podendo também ocorrer fora dela, mas dificilmente alguém se alfabetiza sozinho. Também para o autor, o letramento é um conjunto de práticas sociais, um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita. Desta feita, os aspectos sociais da língua escrita são objetos de reflexão, ensino e aprendizagem do letramento. Quando a escola assume essa perspectiva, adota na alfabetização uma concepção social da escrita.

Neste sentido, o ensino na escola, por ser formal e obedecer às regras estabelecidas, é denominado escolarização e visa a formação integral das pessoas. Alfabetizar e letrar é uma das atribuições da escola e o trabalho com o gênero discursivo HQ poderá facilitar a aprendizagem do processo de alfabetização em uma perspectiva de letramento, por ser multimodal e possuir outras características interativas, como as já descritas na introdução deste TCF. Desse modo, toda a potencialidade da imagem integrada ao texto faz com que este gênero seja um dos mais atrativos no processo de alfabetização, e, com isso, poderá propiciar um aprendizado mais efetivo, não apenas da língua portuguesa, mas também de várias outras disciplinas.

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - (BRASIL,1998), de Língua Portuguesa, importante instrumento de auxílio e orientação sobre a educação escolar, destaca que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e afetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1998, p. 15).

Neste sentido, Soares (2004) compreende que as práticas de letramento dependem muito da aprendizagem da escrita que não se restringe à dimensão técnica adquirida no processo de alfabetização, não se resume às habilidades de codificação e decodificação.

Se ser alfabetizado e letrado é estado ou condição de quem sabe ler e escrever, está implícita nessa concepção a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, tanto para o grupo social, quanto para a pessoa que aprende a usála.

Alfabetizar, portanto, é dar condição a capacidade de ler e escrever, de saber reconhecer as letras do alfabeto e de possuir a habilidade de organizá-las para formar sílabas, palavras, frases e textos. Letrar vai além de alfabetizar, de tornar a pessoa competente na leitura e na escrita, dar-lhe a condição de ser letrado, de dominar a leitura e a escrita. Há assim uma diferença entre ser alfabetizado, saber ler e escrever, e ser letrado, viver na condição de quem sabe ler e escrever. Uma pessoa que aprende a ler e a escrever se torna alfabetizada, e uma pessoa que passa a fazer uso da leitura e da escrita e se envolver nas práticas sociais, se torna letrada ou, realiza práticas de letramento.

Assim compreendidos, os termos alfabetização e letramento estão ligados entre si e são indissociáveis, conforme destaca Soares (2004, p. 14):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois

processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto dá e por meio da aprendizagem das relações fonema—grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Porém, a pessoa pode não ser totalmente alfabetizada ou ainda não estar nos dois processos simultaneamente, ou pode estar alfabetizada e letrada com intensidades diferentes, uma sabe redigir um texto, outra somente escrever o próprio nome, ler listas e pequenas frases, também podem apresentar dificuldades em ler e escrever. Esses conjuntos de práticas sociais fazem parte da sociedade moderna. Neste universo, as Histórias em Quadrinhos trazem temas contemporâneos dentro de situações contextuais que facilitam o entendimento da leitura ao aguçar a curiosidade do alfabetizando, desafiando-o no desenvolvimento do senso crítico.

Ser letrado é também estar preparado para integrar-se às tecnologias modernas. Estas, fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas e exigem conhecimentos e habilidades plurais em suas utilizações. Desta forma, a cada dia ampliam-se as exigências de níveis diferentes de letramentos que ajudem as pessoas na utilização das tecnologias, com vistas a facilitar as suas vidas, bem como os processos de participação, integração e inclusão social.

Ainda, segundo Soares (2004), a palavra letramento começou a ser difundida a partir do momento em que o conceito de alfabetização se tornou insatisfatório. Pois para ela, alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, está relacionada às regras gramaticais ou da relação da escrita como sistema, sendo necessário decifrar os signos linguísticos e compreender suas diferentes estruturações linguísticas. Já o letramento, desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, a autora defende que a escola deve trabalhar ao mesmo tempo com o letramento e a alfabetização para favorecer a formação integral dos estudantes.

Neste processo, é importante a percepção e compreensão da linguagem não verbal, vastamente presente na sociedade. As HQs têm esta linguagem

como característica e, por isso, auxiliam também, na formação letrada das crianças. Compreendemos que na contemporaneidade, não basta mais somente saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso da leitura e da escrita, neste sentido, a alfabetização e o letramento se somam, se complementam.

1.2 Leitura e escrita no contexto da alfabetização

Apropriar-se das habilidades de ler, compreender, se expressar oralmente, escrever e produzir gêneros textuais é a primeira condição para o sucesso das demais aprendizagens incluídas em um processo de escolarização formal.

Para tanto, a utilização dos gêneros textuais, que circulam nos diferentes espaços é fundamental em um processo de alfabetização. A partir da escolha acertada dos gêneros textuais em consonâncias as temáticas ou conteúdos que precisam ser trabalhados, o professor precisa planejar estratégias de aprendizagem de acordo com as características individuais dos estudantes, que envolvam a leitura, a interpretação, a oralidade e a produção de textos, com vistas a promover a alfabetização e também o letramento. Para isso, precisa propiciar aos estudantes, condições de aprendizagem que extrapole a concepção tradicional da boa pronúncia das palavras, do respeito a pontuação, reconhecimento de parágrafos, entre outros. (MELLO, 2018).

Neste sentido, há algumas décadas, propõe-se um trabalho diferenciado a partir da adoção dos gêneros textuais, vendo-o como unidade de estudo essencial, como unidade básica da interação verbal. Mesmo porque, no início da escolarização as crianças recebem informações acerca da escrita, quando brincam com os sons das palavras e reconhecem semelhanças e diferenças entre os termos, sempre organizados em um texto. Por isso, devem manusear todo tipo de suportes de materiais escritos, como revistas, gibis, livrinhos de literatura infantil, jornais, panfletos, cartazes, etc. Neste momento, enquanto a criança ainda não aprendeu a ler textos escritos, o professor é o leitor de referência para elas, assim ele lê textos ou histórias para os estudantes, como também ajuda a organizar as ideias e escrever os textos que os estudantes produzem oralmente. (MELLO, 2018).

Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada. Mas, alguns estudantes enfrentam dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência em leitura, produção escrita e compreensão de textos. No entanto, não se pode esquecer que é função da escola formar pessoas com capacidade de fazer uso da linguagem como instrumento de aprendizagem, utilizar informações que o texto contém, bem como conhecer e analisar criticamente a linguagem como um transporte de valores e classes, credos, gêneros ou etnias.

Para tanto, segundo Mello (2018), recomenda-se que em salas de aulas os professores utilizem vários gêneros e tipos textuais, valendo-se de diferentes estratégias para propiciar uma melhor aprendizagem aos estudantes, ou seja, um leque de possibilidades e diferentes formas de compartilhar conhecimento. Mesmo porque, ressalta a autora, somente é possível alfabetizar na perspectiva do letramento, a partir da utilização dos gêneros textuais.

No entanto, a presença de uma pluralidade de gêneros adotadas para o planejamento do professor não é suficiente. Neste processo, é preciso que os gêneros escolhidos sejam adequados ao contexto de produção e aos temas abordados. Desta forma, a interação provocada nos debates favorecerá a apropriação da linguagem e da escrita pelos estudantes, como também desenvolverá a reflexão e a criticidade, habilidades também requeridas em um processo de alfabetização. (MELLO, 2018).

Além de alfabetizar, como já vimos, a escola também tem como função formar cidadãos letrados. Nestes termos, compreender o texto como a unidade básica da linguagem verbal, e utilizá-lo como veículo mediador em aulas de alfabetização é fundamental. Assim, os diferentes gêneros textuais, que circulam nas diferentes esferas sociais, é matéria prima em um processo de alfabetização. Quanto a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 30) destaca que:

Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (BRASIL-PCN, 1997, p. 30).

Também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), menciona que o importante "é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas" (BRASIL, 2020, p. 63).

Ressaltamos que a linguagem tem uma dinamicidade que lhe é peculiar, e todos participam desse processo de constante transformação, inclusive as crianças que a cada dia mais, fazem uso da tecnologia digital. As transformações tecnológicas e seu uso no dia-a-dia, o aumento do fluxo de informações e a rapidez com que elas se propagam exigem uma nova postura no ato de pensar e agir. Uma vez que, neste contexto, dificilmente se sobrevive sem interagir com as mudanças ao nosso redor.

O ato de ler não é apenas extrair um significado do texto, visto que nem sempre o significado está explícito ou expresso, mas sim "compreender as entrelinhas, o pano de fundo", é conhecer outros textos não manifestos e compreendê-los, é propiciar a interação entre os interlocutores. Assim, ler e escrever torna-se uma necessidade cada vez mais veloz, que assume novas dimensões e estabelece novos parâmetros para a constituição do novo leitor. Diante dessa realidade, a escrita social, com a qual nos deparamos no cotidiano, com características e funções diferentes, propicia leituras diversificadas. Diariamente lançamos mão de estratégias de leitura diferentes para apreender as informações contidas nos diferentes textos. Essa flexibilidade de atenção e as várias formas de ler para apreender o sentido dos textos são fundamentais para adaptação ao mundo letrado moderno.

A leitura e escrita possibilitam a participação do ser humano na sociedade, traz a compreensão do passado, do presente e das possibilidades de transformação sociocultural futura. Por ser um instrumento de apropriação, transformação e produção do conhecimento, se acionada de forma crítica e reflexiva, a leitura proporciona o combate à alienação, permitindo a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida.

Com esta compreensão, ressaltamos que na alfabetização inicial é indicado, por ser prazeroso e trazer encantamento, trabalhar os gêneros literários. Assim, os gêneros musicais e poéticos são muito atrativos, justamente devido à musicalidade que as rimas oferecem, à função estética, normalmente destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte e à ficção. Sendo texto literário,

aflora o poder humanizador no indivíduo enquanto auxilia na construção da sua personalidade, exercendo o papel de ordenador da mente. Esse é o caráter da literatura, quando a "obra literária se torna um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo." (CÂNDIDO, 2011, p. 179).

Estas características que os gêneros literários possuem também podem ser encontradas nas HQs, gênero indicado no processo de alfabetização por chamar a atenção das crianças por seu caráter lúdico, interativo, trazendo também elementos caracterizadores dos textos de forma concisa através da linguagem não verbal.

Assim, há muitos outros gêneros que aguçam a curiosidade, o deleite, o sonho e a vontade de ler nas crianças em fase de apropriação da leitura e escrita. Fábulas, contos, histórias em quadrinhos, parlendas, quadrinhas populares, entre outros, são sempre muito indicados no processo de aprendizagem da leitura e da construção do gosto e do hábito de ler.

SEÇÃO II: HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA

Esta seção foi escrita com o objetivo de apresentar uma breve trajetória histórica das HQs, bem como fundamentar a sua contribuição no contexto das salas de aulas de alfabetização. Neste sentido, organizamos a seção II em dois itens.

No item 2.1, denominado "História em Quadrinho: trajetória histórica", descrevemos de forma sucinta, a trajetória histórica deste gênero discursivo.

No item 2.2 fundamentamos a importância de o professor utilizar o gênero HQ em salas de aulas de alfabetização, a fim de propiciar uma aprendizagem voltada não apenas para a apropriação dos eixos do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), mas também para o letramento.

2.1 História em Quadrinhos: trajetória histórica

Nós, seres humanos, somos essencialmente visuais, pois acredita-se que mais de 80% de toda a informação que captamos do exterior é obtida visualmente. O mundo que nos rodeia se estrutura em função da visão. Sinais e placas nos orientam nas ruas, informações são afixadas no comércio, no trabalho e na escola. Tudo pressupondo que possamos ver as informações que nos são disponibilizadas.

Desde os primórdios da história humana, o homem se comunica através da imagem gráfica, sendo o desenho uma das mais antigas formas de expressão e de cominicação humana. O homem primitivo, na pré-história,

[...] transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caçada bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em uma região específica, a indicação do seu paradeiro, etc" (VERGUEIRO, 2020, p. 8).

Dessa forma, foram registradas técnicas narrativas, histórias por trás das imagens. Ainda não eram HQs, mas histórias contadas, registradas, sem linguagem verbal, cumprindo o objetivo de comunicar uma mensagem.

Quando as comunidades primitivas se tornaram nômades, esses registros simbólicos passaram a ser feitos também em couros e pergaminhos que eram materiais mais leves e passaram a funcionar como elementos básicos de comunicação.

Embora longe de ser as primeiras Histórias em quadrinhos propriamente ditas, esse meio de comunicação através de linguagem pictórica, demonstrava a comunicação, a grande importância e significação da linguagem transmitida através das imagens. Era um meio de perpetuação da comunicação imagética que, centenas de anos depois, chegou para nós mais elaborada, embora com a antiga caracterização: comunicação pela imagem, imagens carregadas de significação.

A criação dos primeiros alfabetos (escrita pictográfica, depois ideográfica) ainda guardou consigo relação estreita da imagem daquilo que se pretendia representar.

Mário Feijó (1997), acrescenta que as narrações criadas por meio da arte sequencial apareciam desde a Antiguidade, em "tapeçarias, frisos, painéis pintados ou em alto-relevo, mosaicos, vitrais etc.". Desta feita, o seu objetivo

[...] não era apenas decorativo, mas também, e principalmente, registrar acontecimentos ou reforçar mitologias e crenças religiosas. Por quê? Porque a comunicação por meio de imagens reconhecíveis sempre permitiu que se atingisse um público muito mais amplo do que aquele capaz de ler no sentido tradicional (ler palavras e frases), ou seja, o público alfabetizado. [...] Na Idade Média, por exemplo, a Igreja abusava da arte sequencial para divulgar episódios da vida dos homens santos ou histórias religiosas junto a fiéis de pouca educação formal. (FEIJÓ, 1997, p. 14).

Como objeto de comunicação, a imagem passou a ter menos importância após o aparecimento do alfabeto fonético, pois este atingia um grau de comunicação muito maior que o desenho isolado; porém, a imagem gráfica continuou como elemento essencial na comunicação humana, visto que o acesso à palavra escrita atingiu primeiramente e paulativamente as classes mais privilegiadas da população.

Com o aparecimento da imprensa, da indústria tipografáfica, os elementos pictóricos continuaram sendo usados com muita eficiência, conforme pontua Rama e Vergueiro (2004, p. 10):

[...] uma infinidade de obras, aliviaram, com bastante eficiência, a palavra impressa com elementos pictóricos que atendiam aos mais diversos objetivos, desde a doutrinação religiosa, a disseminação de idéias políticas, passando ainda pelo simples entretenimento. Exemplo disso são a Bíblia ilustrada por Gustave Doré e os milhares de folhetins publicados entre os séculos XVII e XIX, a vasta imprensa humorística inglesa do século XVIII e a abundante produção de histórias infantis na França, Alemanha e Itália, entre outras.

Neste contexto, segundo Rama e Vergueiro (2004) grandes cadeias jornalísticas surgiram com a evolução da indústria tipográfica, fazendo uso da sólida tradição iconográfica, criando assim, condições para que as HQs se tornassem meio de comunicação massivo, mais precisamente nos Estados Unidos, embora ocorressem também em outros lugares do mundo.

Inicialmente publicados em jornais dominicais, os quadrinhos tinham predominância cômica, desenhos satíricos e caricaturados e eram destinados a migrantes. Passaram, alguns anos depois, a serem publicados diariamente, a abrir espaços para temas de enfoques a núcleos familiares, animais antropomorfizados e protagonistas femininos, não perdendo o enfoque cômico. (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Essas publicações foram levadas a jornais de todo o planeta por grandes organizações distribuidoras de notícias e materiais de entretenimento chamadas *Syndicates*, disseminando a visão de mundo norte americana, colaborando para a globalização da cultura e dos valores daquele país. (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Em fins da década de 1920, com histórias de aventuras, as HQs começaram a mudar sua tendência, aproximando seus desenhos a representações mais fiéis de pessoas e objetos impactando mais seu público leitor. Iniciaram-se também as publicações periódicas, com diferentes denominações pelo mundo afora, assim como estilos e características próprias: **Mangá (Japão):** primeiramente publicados em revistas com mais de 500

páginas com inúmeras histórias de vários autores. Posteriormente os títulos de sucesso têm seus capítulos reunidos em compilações de 200 páginas por volume conhecidas como *tankobon* ou *tankohon*. Há mangás para todos os gêneros e idades. Estes normalmente são publicados em preto e branco¹.

Comics (EUA e Canadá): são os famosos gibis de super-heróis – embora os comics sejam bem mais abrangentes (há quadrinhos com seres cheios de poder, como por exemplo, Archie, que é voltada para adolescentes). Os quadrinhos americanos são coloridos e suas revistas tem em torno de 32 páginas. As tiras (ou "comic strips") são uma variedade dos comics. Elas são publicadas em jornais diários em preto e branco. Peanuts (Snoopy e Charlie Brown), O Fantasma, Calvin, Harold, Flash Gordon e Tarzan são personagens famosos desse tipo de publicação.

Banda Desenhada/Bande Dessinée (França, Bélgica): é como são conhecidos os quadrinhos franco-belgas. São geralmente publicados inteiramente coloridos e em formato grande como Asterix e As Aventuras de Tintim.

Fumetti (Itália): sempre em preto e branco e formato pequeno. Foi assim que as aventuras de *Zagor* e *Tex*, exemplos de HQs italianas famosas, foram publicadas.

Manhwa (Coreia): Ragnarok e Tarô Café são exemplos de sucesso das HQs oriundas da Coreia.

Manhua (China): assim como os *mahwas*, os quadrinhos chineses seguem o estilo japonês dos mangás, mas são pouco conhecidos mundialmente.

Historietas (Argentina): As historinhas estreladas pela menina *Mafalda* são uma das grandes referências. A tirinha *Macanudo*, do *Liniers*, é o maior sucesso atual.

Gibi, HQ, Revistinha em quadrinhos (Brasil): são algumas denominações usadas no Brasil para a arte sequencial. Porém, diferente de outros países, não são, necessariamente, o nome dos quadrinhos produzidos no País.

_

¹ Disponível em: https://editorajbc.com.br/mangas/inf/hqs-ao-redor-do-mundo/ Acesso em: 13 jan. 2022.

Tebeos (Espanha): a comédia *Pastelão Mortadelo e Salaminho* é uma das mais famosas do País.

Muñequitos (Cuba), Histórias aos quadradinhos (Angola) e Banda Desenha ou BD (Portugal).

Como afirma Eisner (1989), não importa como são denominados, o que realmente importa é a magia traduzida pelos personagens e o encantamento com que as histórias envolvem o leitor.

Durante a Segunda Guerra Mundial, já haviam despontados os heróis nas HQs e multiplicou ainda mais sua popularidade com o engajamento fictício dos heróis da guerra. (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Ao final da grande guerra, enfocou-se histórias de terror e suspense nas HQs, trazendo representações extremamente realistas, crescendo ainda mais as tiragens das revistas e aumentando o público leitor adolescente. (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Durante o período pós-guerra e início da chamada Guerra Fria, iniciou-se a perseguição às HQs, conforme cita Rama e Vergueiro (2004, p. 11):

Fredric Wertham, psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos [...] alerta contra os malefícios que a leitura de histórias em quadrinhos poderia trazer aos adolescentes norte-americanos. Baseado nos atendimentos que fazia de jovens problemáticos, o dr. Wertham passou a publicar artigos em jornais e revistas especializados, ministrar palestras em escolas, participar de programas de rádio e tevê, nos quais sempre salientava os aspectos negativos dos quadrinhos e sua leitura.

Em 1954, Dr. Wertham publicou um livro chamado *A sedução dos inocentes*, onde reuniu suas observações para mostrar que as HQs influenciavam de forma negativa e periogosa os jovens leitores, podendo eles, apresentar sérias anomalias de comportamento (homossexualismo, devido a Batman e Robim, suicídio, pulando de apartamento na tentativa de voar como o Superman...). Vários segmentos da sociedade norte-americana passou a ver as HQs como deletérias. Iniciou-se então a estigmatização das histórias em quadrinhos, que demorou algumas décadas para, timidamente ser desmistificada e inclusa, aos poucos, em materiais didáticos. Desta feita:

Ainda que esta atividade seja vista inicialmente com estranheza pela sociedade — a começar por aqueles professores que haviam crescido na época em que os malefícios da leitura de quadrinhos faziam parte do senso comum —, a evolução dos tempos funcionou favoravelmente à linguagem das HQs, evidenciando seus benefícios para o ensino e garantindo sua presença no ambiente escolar formal. (RAMA E VERGUEIRO, 2004, p. 21).

No Brasil, as HQs foram reconhecidas pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), n. 9394/1996 (BRASIL, 1996) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998), que mostravam os benefícios que as HQs traziam para os estudantes, a saber: Estudantes querem ler os quadrinhos; Palavras e imagens juntas, ensinam de forma mais eficiente; Existe um alto nível de informação nos quadrinhos; A possibilidade de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; O caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar; Os quadrinhos tem um caráter globalizador; Os quadrinhos podem ser usados em qualquer nível escolar e com qualquer tema. (BRASIL, 1998).

Assim, as histórias em quadrinhos passaram a ser utilizadas em salas de aulas, nos livros didáticos, em concursos, nas grandes universidades, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outros espaços e suportes de leituras.

E, como dito anteriormente, desde os primórdios, está incutido no ser humano o desenhar, expressar-se através de figuras. Observamos ainda hoje que as crianças se expressam através de desenhos, ilustrando seus pais, irmãos, amigos, familiares, brinquedos, animais de estimação, entre outros. Desde muito pequenas, na fase da garatuja, a criança se expressa desenhando. Primeiro, a garatuja desordenada, depois a ordenada, a nomeada, a préesquemática, e assim ela vai evoluindo em suas ilustrações.

2.2 A História em quadrinhos no contexto da sala de aula

A literatura em quadrinhos tem sua importância para o entretenimento, mas também se destaca no campo educacional por apresentar os signos linguísticos e visuais, presentes na linguagem verbal e não-verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar na interpretação da realidade que nos cerca e estão presentes em toda parte. Como explicita Bakhtin (2002, p. 33):

[...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Com uma modalidade própria de linguagem, nos quadrinhos, dois tipos de signos gráficos se conjugam em sua construção: o visual e o linguístico, conforme afirma Lins (2008, p. 40), na conjunção entre o visual e o linguístico, "o código visual supre lacunas que, por acaso, possam ser deixadas pelo código linguístico e vice-versa e, na análise dos diálogos, a explicação dos fenômenos pode se basear em pistas buscadas em ambos os códigos que compõem os textos"

Nas HQs a palavra/imagem é explorada ao máximo, encantando e envolvendo a imaginação. Muitas gerações cresceram lendo gibis, muitos aprendiam a ler com esse tipo de material. Era uma leitura despreocupada, dava prazer e trazia momentos de fruição.

Como destacamos no item anterior, durante muito tempo, a HQ foi uma leitura marginalizada, sobretudo pela Escola, mas na déca de 1990, com o advento dos PCNs (BRASIL, 1998), as histórias em quadrinhos ganharam espaço também dentro na educação formal, já que tais diretrizes pedagógicas passaram a privilegiar um ensino de língua que trabalha com a mais variada gama de gêneros discursivos.

Aos poucos, os educadores perceberam e aceitaram que uma ideia pode ser desenvolvida, não somente com a escrita, mas com imagens que representam sons e movimentos. Estes recursos, presentes nas HQs, dão mais vida às narrativas, e, com isso, favorecem a percepção dos estudantes que compreendem melhor a mensagem ao utilizar esse tipo de literatura.

Nesse sentido, Vergueiro (2005 p. 01) afirma que:

Tendo sido objeto de perseguições e preconceitos em sua longa trajetória, hoje as histórias em quadrinhos já são encaradas de forma muito mais positiva por parcelas cada vez maiores da sociedade. Aos poucos, elas passaram a ser aceitas nos mais diversos ambientes educacionais, sendo utilizadas por professores de todas as áreas e níveis de ensino e se tornando objeto de atenção de pesquisadores no mundo inteiro.

Destacamos, contudo, que as HQs aparentam ser simples e desprovidas de cultura, principalmente as tirinhas, mas sempre foram muito lidas e valorizadas pelas massas populacionais. Também sobre o preconceito e estigma sofrido pelas HQs, Rama e Vergueiro (2009), destacam que apesar da imensa popularidade dos gibis junto ao público leitor, composto principalmente por crianças e adolescentes, e das altíssimas tiragens das revistas, a leitura das HQs, durante muito tempo, como apresentamos na sua trajetória histórica, foram estigmatizadas pelas camadas ditas "pensantes" da sociedade. Tinha-se como certo que sua leitura afastava as crianças de "objetos mais nobres" como o conhecimento do "mundo dos livros" e o estudo de "assuntos sérios", que causava prejuízos ao rendimento escolar e poderia, inclusive, gerar consequências ainda mais sérias, como o enfraquecimento do raciocínio lógico, a dificuldade para apreensão de ideias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afetivo de seus leitores.

Todavia, atualmente compreende-se que as HQs são uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, nas quais se faz presente a relação entre a palavra e a imagem, como também outros recursos que possibilitam e facilitam diferentes leituras.

Neste sentido, Cruz Neto (2004, p. 11), pontua que:

O uso de Histórias em Quadrinhos (HQ) tem se mostrado um recurso interessante para o ensino de conceitos [...]. Tal perspectiva parte da associação das HQs à inserção das atividades lúdicas em sala de aula. As histórias em quadrinhos, em seus diferentes gêneros, oferecem possibilidades diversas de aplicações no universo escolar, em todos os seus níveis.

Trata-se, assim, de um gênero que congrega, em sua constituição, vários recursos semióticos e/ou multimodais, que contribuem para a formação de

leitores proficientes, que compreendam o texto a partir de suas múltiplas linguagens. Desse modo, Barbosa (2004, p. 22) descreve que:

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para agir.

Talvez por isso, as imagens, figuras e ilustrações há muito fazem parte da aprendizagem escolarizável das crianças.

Ao nos comunicarmos oralmente, utilizamos diversos recursos como expressões faciais, gestos e diferentes entonações. Na expressão escrita, a criança em fase de alfabetização, dificilmente consegue se expressar adequadamente, pois muitas vezes não domina a escrita totalmente ou não dispõe de vocabulário suficiente para se expressar de forma escrita, se o fizesse, o texto ficaria muito extenso. Esse problema pode ser minimizado a partir do trabalho com as HQs, pois este gênero discursivo se dispõe de forma concisa e sistematizada, que ao associar as linguagens verbal e imagética, envolvem elementos como personagens, tempo, espaço e acontecimentos organizados em sequência, numa relação de causa e efeito, podendo também incentivar as criações literárias e artísticas dos estudantes.

A partir desta observação, Vergueiro (2004), reforça que a alfabetização na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o estudante decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização.

Apesar de curta, as mensagens contidas nas HQs, apresentam quase todas as características das grandes narrativas. A expressão verbal costuma aparecer nos balões, nas legendas (ou letreiros), onomatopeias e interjeições, uso de imagens e representação de gestos compõe a linguagem não verbal, presentes nas HQs que muito interessam as crianças.

Todas essas características presentes no gênero HQ, podem ser trabalhadas com a criança de forma sutil, concisa, lúdica e prazerosa, e assim, promover a percepção, a compreensão e a aprendizagem.

Mesmo porque, textos extensos podem provocar na criança, que ainda está se apropriando da leitura e da escrita, uma sensação de desânimo, de

incapacidade para ler e compreender. Todavia, nas HQs, as características da língua falada, aliadas aos elementos visuais específicos do gênero, conduzem a narrativa construindo um todo que auxilia na apreensão e compreensão da mensagem do texto, com pouca linguagem verbal. Ainda, pode-se ressaltar que a leitura do texto verbal em si é facilitada, pois o tipo de letra, normalmente dentro dos balões, é quase sempre em letra bastão, forma adotada nos processos iniciais de alfabetização na maioria das escolas, pois compreende-se que o seu traçado ajuda as crianças na identificação e reconhecimento das letras, o que favorece a consolidação da alfabetização.

Além disso, como destaca Cirne (2000, p.19):

[...] o verdadeiro (e bom) quadrinho seduz pelo conhecimento que leva ao despertar, que leva à alegria, ao prazer, à consciência. O despertar que leva à soma de possibilidades formais e conteudistas, mediadas pelo simbolismo da função poética entre o objeto apenas visto e o objeto de fato desejado.

Os quadrinhos apresentam novas formas de criar textos e de realizar leituras, é uma arte que precisa ser apreendida e compreendida. O quadrinho é um meio que pode servir a muitos fins, como melhorar as habilidades de leitura e compreesão, despertar a imaginação e um olhar criativo, o raciocínio rápido, a harmonização de ideias, o domínio de técnicas de composição e da exploração visual e até mesmo melhorar a disciplina em sala de aula.

São esses conhecimentos que pretendemos alcançar ao propor o planejamento de uma SD para turmas de 3º ano, a partir da adoção das HQs, inicialmente as tirinhas, como meio de formação de leitores ativos, que colaboram, que se expressam de forma adequada e crítica, ou seja, estudantes letrados, não apenas alfabetizados.

SECAO III: ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL HQ

Esta seção foi escrita com o objetivo de apresentarmos a fundamentação metodológica que subsidiou a elaboração da proposição didática, planejada em forma de SD, de acordo com a orientações metodológicas de Doz, Noverraz, Schneuwly (2004).

Para tanto, no item 3.1 denominado "Um estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos princípios da pesquisa ação" nos apoiamos em Thiollent (2005), Bogdan e Biklen (1994), Cruz Neto (2004) e Bortoni-Ricardo (2008) para conceituarmos a pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Assim, destacamos que seu maior objetivo é a produção de conhecimentos, em que pesquisador e pesquisados trabalham juntos, permanecem bastante tempo no local da pesquisa, e que o mais importante não são os resultados, mas sim o processo. O item também define a importância deste tipo de pesquisa para o pesquisador e a sociedade.

No item 3.2, com o título "Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinho" apresentamos o planejamento de uma Sequência Didática, pautada nos princípios de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). Desta feita, traz uma definição deste tipo de planejamento, seu esquema, os passos a serem seguidos, objetivos, atividades, materiais que serão utilizados, estratégias e produto final. Traz também a quantidade de horas/aulas que serão trabalhadas na pesquisa com os pesquisados, bem como o cronograma destas aulas.

No item 3.3, com o título "Uma Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinhos", apresentamos o planejamento da SD com diversos textos do gênero HQs, enquanto sugestão de trabalho com turmas dos 3ºs anos do Ensino Fundamental.

3.1 Um estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos princípios da pesquisa ação

A proposição didática, planejada sob a forma de Sequência Didática (SD) a ser desenvolvida está ancorada nos princípios da pesquisa ação, de

abordagem qualitativa. A pesquisa ação foi escolhida para subsidiar o trabalho do professor, durante o desenvolvimento da SD, porque como ressalta Thiollent (2005), na pesquisa-ação, pesquisador e pesquisados participam, há união de pesquisa e prática, além das considerações teóricas, os envolvidos participam, colocando em prática ações que levam ao alargamento do conhecimento e da compreensão. Desse modo:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 14).

Contudo, Thiollent (2005, p. 22) ressalta que a pesquisa-ação não é formada apenas por ações ou participações, pois é preciso "produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas." Com esta compreensão, o autor destaca que o maior objetivo da pesquisa-ação é proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento que traga melhorias e soluções para toda organização. Além disso, o autor afirma que o conhecimento não é somente para informar, mas, principalmente, para conscientizar o grupo da necessidade e da possibilidade de mudanças, com vistas a melhoria do contexto estudado. Neste sentido, defendemos a SD como organização de planejamento da proposição, pois compreendemos que com este tipo de planejamento, o professor e os estudantes terão melhores condições de gerar e produzir conhecimentos inéditos que poderão ampliar os níveis de letramentos.

Acreditamos que em uma sociedade que sofre constantes mudanças, a realização de uma pesquisa ação em que os participantes também são construtores (ativos) da pesquisa, proporcionará a inserção destes em um determinado contexto social, como cidadãos que são, no caso desta proposição, crianças em processo de alfabetização e da escolarização formal.

Desta feita, a pesquisa-ação supõe um conjunto de procedimentos para conhecer a realidade ou um aspecto desta, com o objetivo de transformá-la pela ação coletiva entre pesquisador e pesquisados. Essa forma de pesquisar possibilita a apropriação de conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. A pesquisa por ser ação, a própria forma ou maneira

de fazer a investigação da realidade gera processo de ação das pessoas envolvidas. O modo de fazer o estudo, o conhecimento da realidade já é ação; ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização. Estes aspectos poderão ser observados com o desdobramento de todos os passos necessários para o desdobramento da SD planejada. Assim, ao dialogar com os estudantes na escolha do tema a ser estudado com o gênero HQs, ao ouvi-los e acatar as suas sugestões, bem como ao diagnosticar o nível de conhecimento destes em relação ao referido gênero, após a produção inicial, o professor poderá replanejar as atividades a fim de ajustá-las em cada modulo, de acordo com o desenvolvimento dos estudantes e necessidades de aprendizagem.

Compreendemos, então, que a pesquisa-ação apresenta características que justificam a opção deste tipo de pesquisa, por se adequar as intervenções orientadas pelo Profletras, em relação aos planejamentos interventivos, quais sejam: devem apresentar uma metodologia contínua e não repetida ou ocasional; a prática tende a ser uma questão de reagir eficaz e imediatamente; é participativa; não há manipulação da situação; sempre começa a partir de algum tipo de problema; sempre deliberativa; fica entre o não-registro e a rigorosa revisão; não é generalizada e deve dar uma contribuição ponderável ao conhecimento do prático.

Por sua vez, esta pesquisa ação, de abordagem qualitativa justifica-se por se tratar de uma pesquisa na área das ciências humanas, e consiste em algumas características enumeradas por Bogdan e Biklen (1994, p. 47), "como o fato de os investigadores ficarem bastante tempo nos locais de investigação", neste caso, a escola, com vistas a esclarecer questões educativas, sendo tais observações registradas em vídeos, fotos, áudios e/ou manuscritas em diário de campo. Os autores também afirmam que esse tipo de pesquisa é descritivo, pois "os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números."

Desta feita, após a realização da SD planejada, os resultados poderão ser apresentados de forma descritiva, e precederem de uma análise interpretativa e compreensiva, com fundamentações de autores que se articulam aos resultados que ilustram e substanciam os seus resultados. (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Ainda, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), "o interesse maior dos investigadores qualitativos está no processo e não apenas nos resultados ou produtos." Por isso, as informações e dados obtidos no decorrer desta pesquisa

ação, que serão subjetivos e inéditos, poderão ser registrados diariamente em caderno de campo, mesmo que apenas uma reflexão ao final de cada dia trabalhado, visto que poderão ser feitos também vídeos e áudios.

O caderno ou diário de campo é um recurso utilizado para registrar informações descritivas importantes da pesquisa e, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 46), uma maneira do professor pesquisador "conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa" é adotar este recurso, o diário de campo, pois, de acordo com a autora, "escrever em um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo. O diário também é uma antiga prática de letramento bem consolidada em nossas culturas."

Ainda sobre a utilização do diário de campo enquanto instrumento de registro de informações, Cruz Neto (2004, p. 63) o qualifica como:

[...] um "amigo silencioso" que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. O diário de campo é pessoal e intransferível.

Neste sentido, no decorrer da realização da SD junto aos estudantes, enquanto professora que se assume pesquisadora, orientamos que todos os aspectos observados em cada módulo da SD trabalhada, que de alguma forma, chamar a atenção, sejam registrados, para que ao final da SD, sejam analisados e publicizados pelos professores. Desta forma, os professores divulgarão os resultados de suas práticas, tão necessário para que o trabalho realizado no chão da escola tenha visibilidade e reconhecimento.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 78) pontua ainda, que a observação participante, (que poderá ser adotada pelo professor enquanto trabalha a SD sugerida) é um método empregado na pesquisa qualitativa sob a denominação interpretativista, pois apresenta "um compromisso com a interpretação das ações sociais e com o significado que as pessoas conferem a essas ações na vida social." Consiste, pois, em uma pesquisa em que o pesquisador convive em meio aos pesquisados, onde "deve identificar a gama completa de ações relacionadas a seu objetivo de pesquisa."

Dessa forma, a natureza descritiva da pesquisa ação, de abordagem qualitativa, exige do pesquisador que, de certa forma, analise a sua própria atuação enquanto integrante ativo do processo. Neste sentido, como afirmamos, o caderno de campo constitui-se em um importante instrumento que permita registrar os episódios vivenciados no decorrer de todo processo de pesquisa ação realizado.

3.2 O planejamento de uma sequência didática conforme orientam Doz, Noverraz e Schneuwly

Enquanto professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuamos em escolas da rede pública do município de Lucas do Rio Verde. Observamos que a Proposta Curricular deste município, reformulada em 2019 dentro dos padrões da BNCC, traz o trabalho efetivo com o Gênero Discursivo HQ, desde o 3º ano. Na primeira edição da Proposta Curricular, o referido gênero era trabalhado nos 3ºs anos de forma introdutória, este deveria ser aprofundando nos 4ºs anos e consolidando nos 5ºs anos. Todavia, a nova edição da Proposta Curricular (2019) recomenda trabalhar desde os 1ºs anos, tendo como habilidades e objetivos de conhecimento as seguintes orientações:

HABILIDADES: (EF15LP14) construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). OBJETOS DE CONHECIMENTO: Leitura de imagens em narrativas visuais; Histórias em quadrinhos; Gráficos; Onomatopeias. (DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA A REDE MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE/MT: ÁREAS DE LINGUAGENS – LUCAS DO RIO VERDE, PREFEITURA MUNICIPAL, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 2019).

Para que os estudantes se apropriem dessa aprendizagem do gênero HQ, bem como aprimorem e/ou desenvolvam a leitura e a escrita, a Proposta Curricular sugere como planejamento docente, a SD pautada nos pressupostos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97). Estes autores definem SD como sendo um:

[...] conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...]. Tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindolhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente, sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados.

A estrutura de base de uma SD pode ser representada pelo esquema abaixo, e segue os seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 [...] e produção final:

Apresentação da situação

INICIAL

Módulo
1

Módulo
2

Módulo
n

PRODUÇÃO
FINAL

Figura 1: Esquema do planejamento de uma Sequência Didática

Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Segundo os autores, a apresentação da situação é o momento para a contextualização inicial do gênero a ser estudado, no caso, as HQs. Neste momento o professor deverá dialogar com os estudantes, apresentar o gênero escolhido, mostrar suportes que contenham o gênero, falar da sua função social e das suas características.

Por sua vez, a produção inicial é a primeira produção do gênero de texto proposto pelos estudantes. Esta produção inicial servirá de diagnóstico para o professor, que ao avaliar as produções, poderá readequar o planejamento da SD em atenção as necessidades de aprendizagens dos alunos.

Os módulos consistem em propostas de atividades com os conhecimentos necessários relativos ao gênero em estudo e que não foram demonstrados pelos estudantes na primeira produção. Como afirmamos, de posse do diagnóstico da turma, obtido com a produção inicial, o professor poderá

incluir ou excluir atividades de acordo com as necessidades de aprendizagens diagnosticadas.

A produção final demonstrará o aprendizado dos estudantes obtidos no decorrer dos módulos. Esta produção poderá ser comparada com a produção inicial pelos próprios estudantes. Esta atividade é recomendada, porque permitir que cada um dos estudantes avaliem o seu desenvolvimento, o seu crescimento produtivo em relação ao gênero trabalhado, no caso da nossa proposição, as HQs.

A partir desta orientação, a proposição de planejamento, de acordo com o que orientam para uma SD está composta de: apresentação da situação; produção inicial; 5 (cinco) módulos; e produção final, totalizando 46 horas/aulas, enquanto sugestão que poderão ser ampliadas ou reduzidas, de acordo com o perfil e o desenvolvimento da turma. Vale ressaltar que em todas as turmas, geralmente há crianças que ainda estão se apropriando da leitura e da escrita e que com estas, orientamos que sejam trabalhadas as mesmas atividades de formas diferenciadas, quando necessário. Assim, elas terão atenção mais individualizada da professora e contarão sempre com colegas para auxiliá-las.

3.3 Uma Sequência didática com o gênero discursivo História em Quadrinhos

Neste item apresentamos a proposição da SD, planejada a partir das orientações de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), com o objetivo de trabalhar, dentre outros conteúdos, as características, importância e função social do gênero discursivo HQs. Ressaltamos que enquanto proposição, o planejamento da SD é flexível, e permite adequações e readequações em consideração ao contexto em que a escola está inserida, bem como a realidade de cada turma, com seus diferentes níveis de aprendizagem.

Em nossa compreensão, quanto mais flexíveis forem as sugestões de planejamentos, melhor. Isso porque defendemos que os professores precisam ter autonomia não apenas para planejar, mas também para repensar e replanejar as sugestões propositivas em consideração ao perfil da sua turma e da realidade social, cultural, política e econômica da comunidade escolar, para que os

conceitos trabalhados sejam compreensíveis e tenham sentido para os estudantes.

Apresentação da Situação (02 aulas): Socialização da Sequência Didática

Objetivos: Compartilhar junto aos estudantes a proposta de trabalho em que estarão envolvidos e sensibilizá-los quanto ao objetivo do planejamento; reconhecer as HQs como gênero discursivo; informar sobre as diversas atividades que serão realizadas durante o desenvolvimento da SD, a duração dos trabalhos (quantas vezes por semana); sugestão e escolha da temática das HQs a serem estudadas; apresentar o escritor cartunista Mauricio de Souza e a Turma da Mônica.

Atividades: A professora pesquisadora apresentará às crianças a proposta de trabalho, sensibilizando-as para os objetivos planejados, sobre as atividades de leitura e produção de texto, sobre o trabalho final que poderá ser uma revista em quadrinhos produzidas por elas que poderá ser publicada em rede. (poderá usar o projetor de multimídia).

Sugerir trabalhar as HQs de Mauricio de Souza, Turma da Mônica.

Conduzir a escolha da temática a ser trabalhada (visto que são crianças com cerca de 8 anos de idade), a professora pesquisadora poderá mostrar algumas temáticas para que escolham dentre elas, deixaremos como sugestão Alimentação Saudável.

Materiais: Projetor multimídia para apresentação da SD aos estudantes, uso de chromebooks para leitura e pesquisa; quadro para anotações; HQs impressas e/ou revistas em quadrinhos (gibis).

Metodologia: Durante a apresentação, nesse primeiro momento a professora pesquisadora provocará as crianças com questionamentos e conduzirá o debate para a escolha da temática e do produto final. Dessa forma, questionará: Já leram HQs? Quais? Gostaram? Porque? Do que tratavam as HQs que vocês leram? Para que serve as HQs? Quais assuntos geralmente estão presentes nas HQs? Conhecem a Turma da Mônica? Quais personagens dessa turma vocês conhecem? De qual vocês mais gostam? Por que?

Durante os questionamentos e manifestação das crianças, poderá deixar no projetor de multiminia, a imagem da Turma da Mônica.



Figura 2. Turma da Mônica.

Fonte: Disponível em: https://infonet.com.br/entretenimento/super-forca-hq-com-a-turma-da-monica-chega-ao-riomar/ Acesso em: 20 jan. 2022.

Após as crianças se expressarem, poderão assistir aos vídeos "Tudo sobre o criador da Turma da Mônica, o Mauricio de Sousa!"² e "Mauricio de Sousa apresenta a Turma da Mônica".

Sugerimos também, que explique um pouco sobre alguns personagens da Turma da Mônica, no caso da figura, sobre o Cebolinha, o Cascão, a Mônica com seu coelho Sansão e a Magali⁴. Pode-se explicar que são crianças que moram num Bairro chamado Limoeiro, numa cidade do interior e que tem entre 6 e 7 anos de idade.

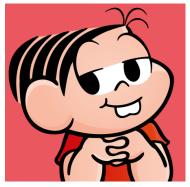
² Fonte: Disponível em: https://youtu.be/-TFtUvfAQDE Acesso em: 22 jan. 22.

³ Fonte: Disponível em: https://youtu.be/kydQ1ZekM1E Acesso em: 22 jan. 22.

⁴ Fonte: Disponível em : Turma da Mônica | Livro Personalizado Infantil (dentrodahistoria.com.br) Acesso em: 22 jan. 22.



Figura 3) O Cascão é amigo inseparável de Cebolinha e está sempre envolvido nos planos mirabolantes para roubar o Sansão da Mônica. Sua característica mais marcante é que morre de medo de água e por isso nunca toma banho! Ele adora jogar futebol e seu bicho de estimação é um porquinho, chamado Chovinista.



(Figura 4) Mônica, a estrela dessa turma foi inspirada na segunda filha de Maurício de Sousa. Dentuça e baixinha, Mônica está sempre de vestido vermelho e tem uma força extraordinária. Se irrita facilmente, ainda mais quando Cebolinha e Cascão fazem de tudo para roubar o seu querido coelhinho Sansão.



(Figura 5) Com seus cinco fios de cabelo e sua camiseta verde, Cebolinha é o grande rival da Mônica na disputa para líder do Bairro do Limoeiro. Sua principal característica é trocar a letra "R" por "L", o que não o impede de criar planos mirabolantes. Só que normalmente acaba correndo das coelhadas da

Mônica.



(Figura 6) A Magali é a personagem mais comilona e bem humorada do Bairro do Limoeiro. Com seu vestido amarelo, vive com fome e acompanha a Mônica nas aventuras, sempre a defendendo de Cebolinha e Cascão. Sua comida preferida é melancia! Ela também adora brincar com seu gatinho Mingau.



(Figura 7) Sansão é o famoso coelho de pelúcia azul da Mônica, que o ganhou quando ainda era pequena. Além de ter um grande significado emocional, Sansão também é usado para dar lições

aos travessos meninos do Bairro do Limoeiro, em especial o Cebolinha e o Cascão, que são atacados pelas coelhadas da Mônica.

Produção Inicial de uma HQ (4 aulas): Contato com o gênero Histórias em Quadrinhos.

Objetivos: Instigar os estudantes a destacarem as características do gênero HQs observando os seus elementos básicos para identificar o conhecimento prévio deles sobre o gênero; verificar o nível de leitura e compreensão dos estudantes com exibição de textos multimodais e multissemióticos (gibis e tirinhas) usando os chromebooks; desafiá-los a reconhecer o significado e inferir sentido as expressões com base no contexto; pedir aos estudantes que produzam uma HQ; recolher as produções para análise e, se necessário, redimensionamento da SD.

Atividades: Leitura individual; leitura coletiva e leitura pela professora de gibis e HQs online; pesquisas sobre as características principais das HQs; observação dos formatos das HQs (gibis e tirinhas) e seus elementos constituintes; discussão sobre os recursos utilizados para a narrativa nas HQs e tentativa de registro (escrita) desses recursos.

Materiais: Revistas em quadrinhos da Turma da Mônica; HQs impressas; Chromebooks; folhas de papel com quadros para produção; lápis de cor; giz de cera; lápis para escrever; borracha; celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: Inicialmente a professora fará leitura de uma ou mais HQs, exibidas no retroprojetor para que todos acompanhem a leitura, observando as características como, personagens e suas expressões fisionômicas, faciais e corporais, sequência dos quadrinhos, cores, tipos de balões (de fala individual e coletiva, pensamento, grito, cochicho, xingamento, entre outros), onomatopeias, interjeições; sobre o que falam os personagens, a linguagem não verbal da história, se há legendas, vinhetas (fala do narrador), etc. Em seguida, solicitará que os estudantes, individualmente, produzam uma HQ em folha que a professora distribuirá. Importante explicar que há vários disposições de

quadrinhos e que os constantes nas folhas são apenas alguns tipos para auxiliálos. Na figura 8, consta quatro tipos de quadros, sugerimos que cada tipo seja impresso numa folha, assim as crianças terão maior espaço para suas produções. Lembrá-los que a tarja acima dos quadrinhos poderá conter o título da história que irão criar. Orientar que esta produção será recolhida e avaliada pela pesquisadora. O resultado da avaliação constituirá no diagnóstico da turma acerca do conhecimento que possuem do gênero em questão. Estas produções iniciais deverão ser guardadas pela professora e ao final da SD, disponibilizadas aos estudantes para serem comparadas por eles, com as suas produções finais.

Figura 8: Sugestão de folhas com diferentes disposições de quadrinhos para a produção inicial (criadas pela professora pesquisadora).

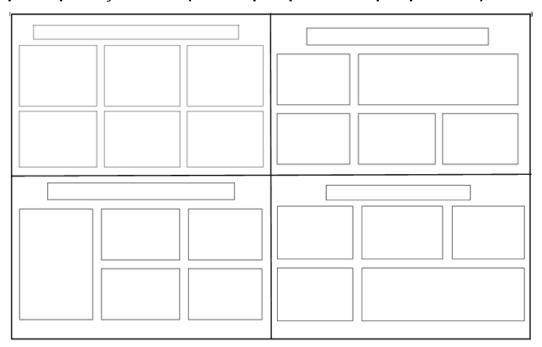


Figura 9: Sugestão de tirinhas que poderão ser lidas antes da produção inicial⁵



⁵ Disponível em: https://jornalouvidor.com.br/chicleteazul/2019/04/05/educacao-de-sp-lanca-concurso-escola-em-quadrinhos-com-personagens-da-turma-da-monica/ Acesso em: 20 jan 2022.

Figuras 10 e 11: Sugestões de HQs que poderão ser lidas antes da produção inicial⁶



⁶ Figuras 10 e 11: (Disponível em: https://i.pinimg.com/564x/d4/db/91/d4db9135ad40e995ba8a310b71cb32b3.jpg Acesso em: 02 jan 2022.

MÓDULO 1 (08 aulas): Contato com o gênero Histórias em Quadrinhos/Tirinhas

Objetivos específicos: Familiarizar-se com as HQs observando os elementos básicos; observar/identificar a evolução do conhecimento dos estudantes sobre as HQs; verificar o nível de leitura e compreensão dos estudantes; Leitura de textos multimodais e multissemióticos (gibis e tirinhas) usando os chromebooks; atentá-los para reconhecer significados e inferir o sentido de expressões com base no contexto; se necessário, redimensionar a SD.

Atividades: Leitura individual, coletiva e pela professora de HQs online e impressas; Interpretação oral e escrita sobre o conteúdo apresentado nas HQs lidas (De acordo com a temática escolhida inicialmente, pelos estudantes). Pesquisas sobre as características principais do gênero HQs; observação dos formatos das HQs (gibis e tirinhas) e seus elementos constituintes; Discussão sobre os recursos utilizados para a narrativa nas HQs e tentativa de registro (escrita) desses recursos.

Materiais: Revistas em quadrinhos da Turma da Mônica; Tirinhas impressas; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: A professora fará a leitura de uma ou mais HQs no retroprojetor; fará questionamentos para identificar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero. Visto que já terão feito a produção inicial, ter-se-á alguns instrumentos para direcionar este módulo. Enfatizar que as HQs são histórias contadas em uma sequência de quadrinhos que se completam formando uma narrativa através dos desenhos (linguagem não verbal) e da escrita (linguagem verbal), que a direção da leitura normalmente é da esquerda para a direita, e que algumas tirinhas são de cima para baixo. Mostrar tirinhas e HQs, observar com os estudantes as diferenças entre elas, explicar que na tirinha o texto é menor, mas que ela apresenta várias características contidas nas HQs. (Poderá rever as tirinha lidas nas aulas anteriores, antes da produção inicial). Citar algumas características presentes na história lida e na tirinha: explicar que normalmente são produzidas dentro dos quadrinhos, mostrar os espaços entre cada um dos quadrinhos; as vinhetas, que são a voz do narrador; que nos quadrinhos, os diálogos são escritos dentro de balões que apresentam diferentes formatos,

geralmente, semicirculares e desenhados em linha contínua, que são a fala ou pensamento dos personagens, que balão é apontado para o personagem pelo apêndice, o que mostra ao leitor quem está pronunciando as palavras; que o apêndice é semelhante a uma pequena cauda e funciona como um travessão que introduz o texto escrito; dentre outras características que poderão ser levantadas pelos estudantes ou pela professora. Disponibilizar gibis da Turma da Mônica e tirinhas impressas para leitura individual ou em duplas, que tratam do tema escolhido pelos estudantes, (nas sugestões, Alimentação saudável) destacando que posterior à leitura, deverão registrar em folha à parte, fornecida pela professora, as características das HQs ou tiras lidas. A professora fará sugestão: tirinhas com pouca linguagem verbal para as crianças que ainda estão em processo de alfabetização, e histórias mais longas ou tirinhas com mais linguagem verbal para os demais, que já se apropriaram da leitura mais fluentemente. Isso não será uma imposição e sim uma sugestão da professora, que passará individualmente pelas crianças em fase de apropriação da lectoescrita com a sugestão, mas se quiserem, também poderão fazer leitura de uma HQ. Esta etapa poderá também ser em duplas. Após a leitura, poderão também assistir ao vídeo "Turma da Monica em Alimentação Saudável – Quadrinhos narrados". Em seguida, poderá distribuir folhas para que escrevam as características que encontraram nas HQs e/ou tirinhas, por estarem ainda se apropriando da lectoescrita, a professora poderá fazer sugestões através de questionamentos, por exemplo: Sobre o que trata esse texto? Podemos chamar a HQ de texto? Quem são os personagens? Como é representada as falas? Como sabemos qual personagem está falando? Os balões se apresentam da mesma formas? O que mais podemos observar nos quadrinhos? O que mais lhes chama a atenção nas HQs? Por que? O que mais gostam nas HQs?

Após as crianças se expressarem, a professora, junto com as crianças, poderá analisar alguns quadrinhos, chamando atenção para os detalhes, as características. Sobre a figura número 9, por exemplo, pode-se fazer alguns questionamentos como: Em quantas cenas/quadrinhos se apresenta? Quem é

_

⁷ Disponível em: https://youtu.be/NaF7KyMhDyE Turma da Mônica em Alimentação Saudável - Quadrinhos Narrados. Acesso em: 27 jan. 2022.

a personagem? O que está acontecendo? Qual a expressão da personagem? Como é o balão, o que expressa? Os alimentos imaginados são saudáveis ou não? Quais são eles? Quais desses você mais gosta? Quais costuma comer?

Para os estudantes ainda em fase de apropriação da leitura e escrita, pode-se pedir para fazer lista com os nomes dos alimentos que a Magali está pensando, outra sugestão é a classificação dos alimentos: frutas, legumes, carne ... Pode-se também, posteriormente, organizar a lista em ordem alfabética; trabalhar separação silábica contar as sílabas e a letras de cada nome, entre outras.

Sobre a tirinha da figura 10, pode-se observar com as crianças que também é uma história em quadrinhos, porém menor, apresenta poucos quadrinhos e que também é uma tirinha, como a anterior, e questioná-las: Quantas cenas/quadrinhos tem essa tirinha? Quem são as personagens? Elas conversam? Sobre o quê? O que estão fazendo no primeiro quadrinho... e no 2º... 3º...? Por que sabemos que a Magali jogou a maçã? Como essa ação é representada no quadrinho? (Nesse momento sugere-se explicar sobre as linhas cinéticas, sinais que expressam movimentos, que essa é uma característica das HQs e tiras). Sugere-se atentar as crianças para o 2º quadrinho onde a Magali já está no chão, embora não apareça ela descendo da árvore. Isso também é uma característica das HQs/tiras, e serve para que deduzam e vejam as cenas implícitas (que não aparecem na história, mas que existem).

Já no 3º quadrinho há uma atitude da Mônica que é explicitada por traços paralelos acima do desenho das metades da maçã, que vem complementando e explicando a fala dela. Esses traços paralelos são características das HQS e tirinhas.

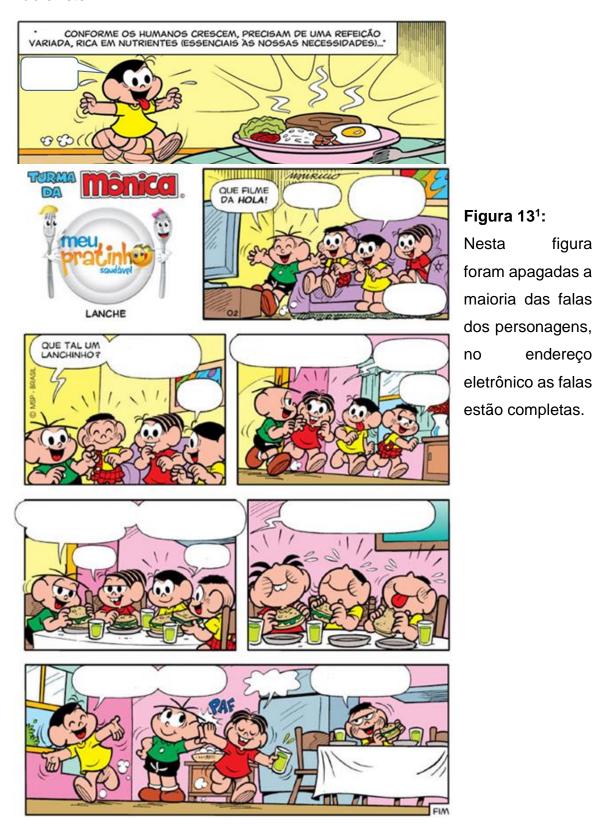
Além dessas sugestões, os estudantes também poderão realizar outras atividades de escrita do diálogo dos personagens relacionada ao tema da SD, que permitam trabalhar a estruturação da língua e a sua aprendizagem;

Segue sugestões de HQs impressas com balões em branco para que criem e escrevam as falas dos personagens.

figura

endereço

Figura 128. Foi acrescentado um balão para fala da Magali. Na figura original ele não existe.



⁸ Disponivel em https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=meu-pratinho- saudavel Acesso 20 jan 2022.

Sugestões de HQs para serem trabalhadas:

Figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21: Revista Especial sobre Alimentação



⁹ Disponivel em:

https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=meu-pratinho-saudavel Acesso em: 20 jan 2022.















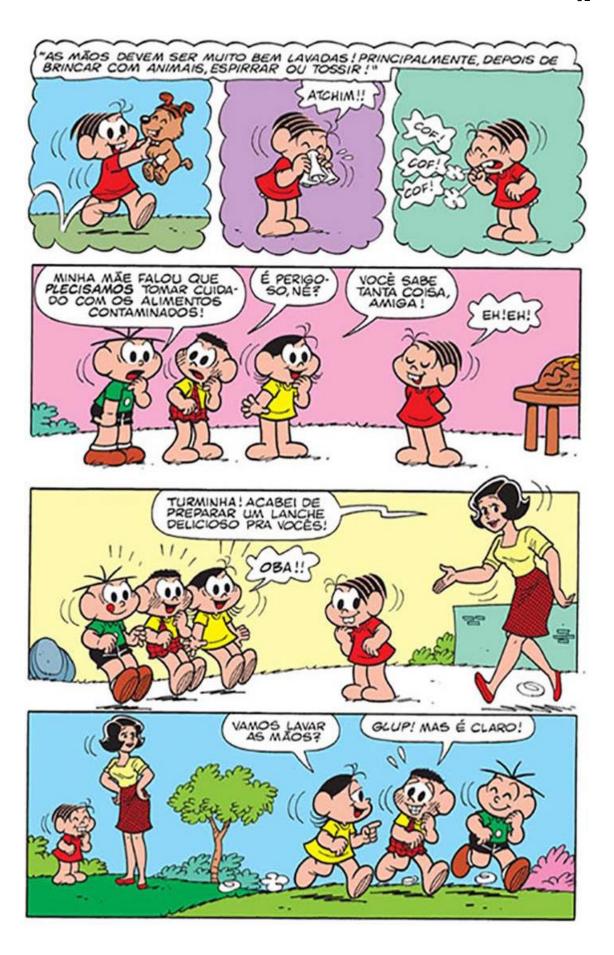














MÓDULO 2 (10 aulas):

Tema: Recursos visuais das HQs

Objetivos específicos: Apresentar os elementos específicos e singulares do gênero textual de forma mais detalhada; a situação de comunicação (como os personagens se comunicam: tipos de balões, expressões faciais, gestos); a forma de composição; explicar e observar com a turma a relação das linguagens verbal e não verbal na construção da história fomentando através de questionamentos a participação oral de todos; oportunizar momento de leitura e apreciação das HQs impressas, como também debates acerca do tema estudado, com vistas ao desenvolvimento do letramento.

Atividades: Observação e análise dos recursos gráficos encontrados nas HQs: forma e disposição (quadro ou vinheta); legenda; balões; onomatopeias; sinais e expressões faciais e corporais. Leituras de HQs pelas professora com a realização de inferências (pistas auxiliares: palavras em destaques, formatos gráficos e ilustrações, entre outras).

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; Tirinhas impressas; Atividades impressas para escritas em balões; Histórias recortadas com diferentes tipos de onomatopeias, entre outros recursos visuais; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: A professora fará leitura de HQs e tirinhas no retroprojetor para que todos acompanhem juntos. Outra sugestão é a roda de leitura. Mas, para que consigam atribuir sentido à leitura, é preciso que conheçam antecipadamente os personagens e suas características pois, por serem curtas, nem tudo está explícito nas imagens e no texto. Pode-se apresentar os personagens que aparecem na HQ escolhida, na sugestão, a Mônica com seu coelho Sansão, a Magali, o Cebolinha e o Cascão. As características desse gênero, demanda do leitor um grande exercício de inferência, ou seja, ele deve completar com outras informações não presentes, imaginar sequências não explícitas, para que construa o sentido da narrativa (um exemplo disso foi sugerido nas aulas anteriores: não aparece a Magali descendo da árvore, nem a Mônica cortando a maçã ao meio). Geralmente as características do

personagem e do contexto auxiliam nesta construção. Por isso, após a leitura, será feito, novamente, questionamentos sobre os personagens da Turma da Mônica que aparecem nas HQs ou tirinhas lidas, serão eles: Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão. A professora explicará sobre cada personagem, explorando também os elementos que fazem parte das histórias lidas e dando "pistas". Observar se há legenda; se há balões de fala, pensamento, grito, xingamento ou fala em grupo; onomatopeias; sinais e expressões faciais e corporais e recursos gráficos.

Sugestões para observar com os estudantes: Logo no primeiro quadro do texto (que é maior que os demais da página), percebemos que a historinha se passa durante o dia com o sol brilhando (tempo da narrativa). Parece que marcaram um encontro para brincar de casinha (pois há um fogãozinho e uma panelinha) num local aberto (espaço da narrativa), onde a Mônica já esperava que a amiga Magali chegasse. Observamos que a Magali chega pulando (há linhas cinéticas imitando pulinhos, movimento) e cantando (o balão usado é um modelo para fala alta e grito), feliz (a expressão do rosto dela demonstra alegria), e cumprimenta a Mônica (há um balão de fala (traço contínuo) com o apêndice ou rabicho virado para a Magali). No segundo quadro Mônica recebe a amiga com beijinhos e um abraço (há onomatopéias com som dos beijinhos). Esta cena não se apresenta dentro de um requado, pode-se questionar a opinão das crianças à respeito e posteriormente pesquisar com elas pela internet. Também neste quadrinho a Mônica avisa de uma surpresa para a Magali, o apêndice do balão de fala está levemente curvado apontando para a Mônica, e, mesmo estando abraçadas, o contexto da história nos confirma no próximo quadro que a fala é da Mônica, pois a Magali responde contente, com uma pergunta para a amiga. A Mônica responde com outra pergunta, dando um "ar" de suspense à cena. No último quadrinho da página, a Magali fica surpresa e alegre, visto que é comilona, ao ouvir e ver as comidinhas. As linhas cinéticas paralelas acima da cabeça da Magali e das comidas na mesinha demonstram e enfatizam a cenas. Sintetizando as características das HQs nesta primeira parte da narrativa: É uma HQ pois a história esta disposta em cenas, em quadrinhos e requadros; há uma narrativa pois os quadrinhos estão em sequência, há demonstração do tempo e do espaço; há balões indicando a fala das personagens; há onomatopéia (o som

65

dos beijos); há linhas cinéticas, característica praticamente específicas das HQs.

Pode-se observar também as cores dos quadrinhos: são belas e harmoniozas,

atraem o olhar e são agradáveis. O primeiro com fundo rosa pode demonstrar

tranquilidade, o segundo e terceiro quadrinhos em nuances de azul, podem

demonstrar serenidade, a amizade entre as amiga. Já o ultimo quadrinho da

página, em amarelo, pode demonstrar questões de apetite, já que mostra a

comida; também pode-se observar que na turminha, a Magali é a comilona e

está sempre com fome, seu vestido é amarelo.

Em relação as cores dos quadrinhos, são possíveis análises que podem ser

feitas para que as crianças aprendam a olhar todos os detalhes das HQs.

Além disso, neste módulo, assim como nos demais, é possível trabalhar os

conteúdos de outras disciplinas, de forma integrada e contextualizada, como

forma de chamar a atenção das crianças e incentivar a aprendizagem. Na área

da Linguagem, é perfeitamente possível integrar conteúdos de Artes e de

Educação Física; na área das Ciências da Natureza e Matemática, conteúdos de

ciências, de biologia, de geometria, de estatística e de cálculos. Na área das

Ciencias Humanas, conteúdos de história e de geografia. Neste sentido, para

escolher os conteúdos relacionados as HQs selecionadas, o professor poderá

lançar mão das capacidades ou dos direitos de aprendizagem disponíveis das

orientações curriculares que segue para planejar suas aulas.

MÓDULO 3 (10 aulas):

Tema: Leitura e análise linguística.

Objetivos específicos: Reconhecer os elementos singulares do gênero textual;

compreender a sequência lógico-temporal característica das HQs; reconhecer o

conteúdo temático, as marcas linguísticas e a sucessão de acontecimentos entre

um quadrinho e outro.

Atividades: Leitura com foco nas sequências narrativas e dialógicas; análise

das frases, pontuação e interjeições; compreensão do sentido da narrativa

(enfatizando o metafórico) e a exploração do tema abordado com interpretações;

leitura expressiva de tirinhas, com inferências para alguns elementos chaves com vistas a uma melhor compreensão, nas histórias em quadrinhos impressas em folhas para que criem diálogos.

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; tirinhas e atividades impressas; Chromebooks; Celular de boa resolução para filmagens e fotografias.

Metodologia: Leitura no retroprojetor observando cada quadrinho de forma a analisar o tempo da história. Sugere-se retomar a análise da HQ questionando em que momento acontece a história, visto que em aulas anteriores foi analisado o sol, (indicando tempo da narrativa) no primeiro quadrinho da figura 14, e no terceiro quadrinho da figura 20, a mãe da Mônica os chama para um lanche e não para o almoço. Sugere-se então, questionar as criança: A mãe da Mônica não chamou para o almoço porque brincavam, ou a mãe dela ofereceu um lanche antes do almoço? Observando o último quadrinho da figura 21, final da HQ, o lanche parece bem reforçado para ser oferecido antes do almoço (poderá observar isso com as crianças).

Quanto ao estudo da pontuação, a historinha toda usa muito os pontos de interrogação (questionamentos) e exclamação (admiração ou ordem); algumas vírgulas e reticências.

Com relação à narração, a historinha é bem estruturada, apresentando um enredo completo: introdução, desenvolvimento e conclusão; incluindo de forma sutil no desenvolvimento, os personagens Cebolinha e Cascão que vão passando pelo local onde as meninas brincam (quinto quadrinho da figura 15) e, vendo as comidinhas (segundo e terceiro quadrinhos da figura 16), bolam um plano e se aproximam "para brincar também", com a intenção de comerem.

Para inserção dos dois meninos, a HQ dá a entender que eles estavam brincando de bola, num local próximo dalí. O Cascão está bravo (a fisionomia está alterada, senho franzido. Quadrinhos 6 da figura 15 e 1 da figura 16). Entende-se que fizeram uma aposta e quem perdesse pagaria um sorvete para cada e ganharia aquele que fizesse mais embaixadinhas; a narrativa mostra que Cebolinha perdeu a aposta mas não podia pagar, pois só apostou porque pensou que fosse ganhar, ademais estava sem dinheiro para o sorvete. Nesse momento

Cascão vê as meninas e a oportunidade de almoçarem. Antes de se virar e ver a cena, Cebolinha não compreende e reforça que não tem dinheiro.

O plano dos garotos consiste em fingir que são os esposos das meninas, que estavam trabalhando no escritório e que chegaram cansados para almoçar. Isso é demonstrado pelas falas dos dois (quarto quadrinho da figura 16).

Mas Magali percebe que eles caminham em direção à mesa de comidinhas e logo grita: "A comida Mônica", (quinto quadrinho da figura 16) implicitamente, sugerindo que a Mônica não os deixe comer. A Mônica então, esperta que é, com expressão de desconfiança demonstrada com o gesto de fechar apenas um dos olhos (quinto quadrinho da figura 16), corre para frente da mesa de comidas e diz para não serem apressados, que não é assim que se brinca de casinha. Os meninos desapontados tentam outra estratégia que é, Cascão brinca com a boneca da Magali, sua filhinha na história (fala algumas interjeições, característica de linguagem quando se brinca com uma criança (terceiro quadrinho da figura 17) e Cebolinha com o Sansão. Cebolinha não se contém e xinga o coelho, pois é com ele que sempre apanha da Mônica, esta escuta o desaforo (quadrinho 5 da figura 17) e Cebolinha disfarsa, fingindo que a Mônica não ouviu corretamente, dando um beijo em Sansão (quadrinho 6 da figura 17). Observa-se uma onomatopeia ao som do beijo do Cebolinha.

Enfim mônica anuncia que o almoço está pronto e todos, num balão uníssono (vários apêndices ou rabichos), gritam "oba" e correm para a mesinha, atropelando a Mônica que cai sentada no chão.

Ao experimentarem as comidas, as crianças percebem que são feitas de barro e ficam furiosas e protestam. Mônica então fala que é uma brincadeira e explica o porquê optou por não levar comida verdadeira. Nesse momento, através da explicação da Mônica, que relata o que aprendeu sobre os alimentos com a mãe, a HQ mostra o tema abordado: Alimentação saudável.

A Mônica, pensando, lembra e relata aos amigos todo o conhecimento sobre os alimentos (quadrinhos 3 e 4 da figura 19; 1, 2 e 3 da figura 20).

Alguns apontamentos de caraterísticas que aparecem nesta HQ:

- Linhas cinéticas (indicam movimentos): Quadrinhos 1 das figuras 14, 15, 17

e 20; quadrinhos 3 das figuras 18 e 20.

- Interjeições: Quadrinho 1 da figura 17; quadrinhos 2 e 5 da figura 18;

quadrinho 2 da figura 19; quadrinho 4 da figura 20.

- Onomatopéias: Quadrinho 2 da figura 14; quadrinhos 1 e 6 da figura 17;

quadrinhos 2 e 3 da figura 20.

- Narrador: Quadrinho 1 da figura 18; quadrinhos 1, 2, 3 e 4 da figura 20.

- Metalinguagem: Quadrinho 4 da figura 21.

- Balões de fala: Em guase todos os guadrinhos desta HQ.

- Balões de grito ou fala alta: Quadrinhos 1 das figuras 14, 15, 16, 17 e 18;

quadrinhos 5 das figuras 15, 16, 17 e 20; quadrinhos 3 das figuras 17, 18 e 21;

quadrinhos 2 das figuras 18 e 19; quadrinhos 4 das figuras 18 e 20.

- Balões uníssono (mais de um personagem falam juntos a mesma coisa):

Quadrinhos 2 e 5 da figura 18.

- Balões de pensamento: Quadrinho 3 da figura 19; quadrinhos 1, 2 e 3 da

figura 20; quadrinho 4 da figura 19.

- Balões encadeados (uma mesma pessoa fala muitas coisas, usando mais de

um balão): Quadrinhos 1 das figuras 15, 17, 18 e 19; quadrinhos 3 das figuras

16, 17 e 19; quadrinho 4 da figura 19.

MÓDULO 4 (10 aulas):

Tema: Elaboração de HQs digitais (e-book).

Objetivos específicos: Avaliação da construção de conhecimentos pelos

estudantes durante o desenvolvimento da SD; elaboração de E-book para

finalização do projeto.

Atividades: Organização das HQs (tirinhas) para produção de e-book.

Materiais: Revistas da Turma da Mônica; Chromebooks para elaboração do livro digital; Celular para filmagem e fotografias; tirinhas impressas.

Metodologia: Poderá solicitar ao auxiliar de informática que, no laboratório, ajude os estudantes a fazer uso do editor de vídeos movie maker, como operar, e elaborar suas histórias usando figuras e todo aparato que necessitarão para produção do e-book. Assim, utilizando o chromebooks com o movie maker, auxiliar os estudantes na criação de HQs (tirinhas), individualmente ou em duplas. Ressaltamos que anteriormente será criado um banco de imagens para que as crianças usem, caso queiram, na elaboração de suas histórias, elas também poderão pesquisar na internet. Será organizado um e-book com as tirinhas para posterior publicação em redes sociais (face book da escola, por exemplo), e disponibilizado para uso no laboratório de informática da escola, e a quem possa interessar. As correções das produções dos estudantes serão feitas individualmente e junto às duplas. A professora sentará com cada um, individualmente e em duplas e juntos, realizarão as necessárias correções em atenção a estruturação linguística e as características do gênero HQs. Com as produções das HQs corrigidas, a professora, junto com os estudantes, organizará o e-book para divulgação das produções finais nas redes sociais da internet.

MÓDULO 5 (04 aulas):

Tema: Apresentação e exposição do livro digital

Objetivos específicos: Apresentação e disponibilização do e-book organizado para a Escola.

Atividades: Entrega do e-book para a equipe gestora da escola, com apresentação para a comunidade escolar e para as outras turmas que puderem assistir.

Materiais: Arquivo contendo o e-book; retropojetor, celular para filmagens e fotografias.

Observação: Será pedido à equipe gestora para disponibilização de uma hora/aula para expor em retroprojetor o ebook produzido pela turma.

Cronograma com sugestões das aulas para a realização da sequência didática

As aulas poderão ser realizadas no decorrer de um mês, sendo 8 horas/aulas semanais, 4 horas/aulas nas quartas-feiras e 4 horas/aulas nas quintas-feiras, totalizando aproximadamente 40 horas trabalhadas, ou da forma como os professores julgarem melhor atender a realidade da turma.

Tecnologias a serem utilizadas:

As tecnologias a serem utilizadas serão: Chromebooks conectados à internet; softwares educativos: e-Books, movie maker e Hagáquê; projetor multimídia; celular; vídeos, televisor, quadro branco, gibis e atividades impressas.

Produto a ser gerado:

Elaboração de um livro digital *E-book* com a coletânea de HQs produzidas pelos estudantes em duplas.

SEÇÃO IV - HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO GOSTO E DO HÁBITO DE LER

Esta seção apresenta uma análise crítica reflexiva e fundamentada com o objetivo de ressaltar a importância da proposição planejada sob a forma de uma SD, enquanto produto final desta dissertação.

Neste sentido, no item 4.1, denominado "Apresentação da situação: uma atividade necessária para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem", enfatizamos a importância da apresentação da situação, preconizada por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), para apresentar o planejamento aos estudantes, dialogar com eles, discutir, debater, ouvir as suas sugestões, antes de iniciar as atividades. Este momento também é indicado para

que os estudantes escolham um tema para ser trabalhado com o gênero textual escolhido, no caso desta SD, as HQs.

No item 4.2, com o título "Produção inicial: uma atividade necessária para o diagnóstico da turma", fundamentamos a importância desta produção inicial para que o professor tenha o diagnóstico da turma, tenha conhecimento do que os estudantes já sabem sobre o gênero escolhido para ser trabalhado na SD. A partir deste diagnóstico, como afirmamos, o professor poderá repensar, replanejar e ou readequar as atividades planejadas para serem trabalhadas nos módulos.

No item 4.3, com o título "Os módulos e suas atividades: HQs escolhidas, conteúdos e atividades", fundamentamos, com vistas a destacar ao leitor por que escolhemos as referidas HQs para serem trabalhadas, porque é importante trabalhar os conteúdos planejados bem como as referidas atividades e estratégias.

No item 4.4, denominado "Produto final: a evolução da aprendizagem dos estudantes e a divulgação dos esforços coletivos", destacamos a importância da produção final por cada um dos estudantes, como uma atividade que possibilita a eles, avaliarem o seu progresso, a sua evolução. Esta atividade também valoriza a produção escrita, eixo do processo de alfabetização pouco trabalhado em sala de aula, o que justifica a dificuldade da maioria dos estudantes em produzir texto de qualquer gênero, por ser uma atividade que exige muito dos professores, geralmente a produção textual é uma atividade pouco incluída nos planejamentos. Destacamos ainda, a importância da divulgação das produções, pois compreendemos que esta é uma atividade que permite valorizar a aprendizagem dos estudantes e incentiva-los a querer continuar o seu processo de construção e ampliação do conhecimento.

4.1 Apresentação da situação: uma atividade necessária para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem

A apresentação da situação é considerada um dos momentos mais relevantes no desenvolvimento da sequência didática. Neste momento inicial o aluno poderá identificar ou reconhecer o caminho que seguirá até concluir as atividades com a elaboração do produto final.

Este momento inicial é reservado para que o professor apresente e explique aos estudantes porque é importante planejar e seguir uma SD em sala de aula, as etapas de uma SD, bem como qual a sua finalidade, porque uma sequência didática pautada nos preceitos de Doz, Noverraz, Schneuwly (2004), firma-s Doz, Noverraz, Schneuwly (2004), firma-se na escolha de um gênero textual.

A interação inicial provocada por esta orientação metodológica, é fundamental porque permite que o diálogo seja edificado junto aos estudantes. Como ressalta Bronckart (2007, p. 34):

A linguagem humana se apresenta, inicialmente, como uma produção interativa associadas às atividades sociais, sendo ela um instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve.

Como fundamentamos, uma SD, como o próprio nome sugere, organiza uma sequência metodológica com atividades voltadas para a exploração de um gênero textual especifico. Esta organização é recomendada porque permite a construção de um conhecimento de forma progressiva e concreta, pois ao seguir todas as etapas previstas, desde a produção inicial à produção final os estudantes tem a oportunidade de observarem o seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Desta feita, com a SD planejada enquanto produto final desta dissertação de mestrado profissional, pensada para os 3 anos do Ensino Fundamental, é possível trabalhar com às diversas turmas e realidades encontradas no interior das escolas e das salas de aulas. Como referenda Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 93):

[...] as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos estudantes, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementariedade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas.

Uma das finalidades da SD é auxiliar, organizar e mostrar ao professor a importância de um planejamento bem estruturado, com etapas articuladas entre si, que permitem avançar no aprofundamento do gênero textual trabalhado.

Assim, esperados que na apresentação inicial, os alunos interajam com o professor e com os colegas da turma, uma vez que o gênero textual HQ é conhecido no universo infantil e, pela ludicidade que geralmente as historinhas apresentam, motive-os a participarem das demais etapas previstas na SD. Compreendemos que essa interação é fundamental para o aprendizado da leitura e da escrita, uma vez que da concepção interacionista e discursiva da linguagem:

[...] deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. É, pois, esse núcleo que deve construir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas [...]. (ANTUNES, 2003, p. 42):

Ao defender esta concepção, defendemos o trabalho do professor enquanto principal mediador do processo de aprendizagem, em que a sala de aula é concebida por ele, enquanto um espaço de muita interação e troca de conhecimentos e experiências que precisam ser valorizadas.

Acreditamos que com a apresentação de diferentes HQs na apresentação inicial, e dos questionamentos feitos junto aos estudantes acerca das características deste gênero, despertaremos o interesse deles pela aprendizagem da leitura e produção textual de outras HQs. Desta forma, a interação entre os alunos e o professor favorecerá a realização de todas as atividades planejadas para cada módulo.

Acreditamos ser importante destacar que o processo avaliativo não deverá ser descuidado pelo professor. Assim, defendemos que o professor avalie os estudantes, no decorrer do desenvolvimento da SD, e faça as intervenções e as retomadas necessárias a fim de permitir que a maioria aprenda os conceitos trabalhados. A avaliação que defendemos é formativa e contínua, como adverte Ribeiro (2011, p.74), "[...] o processo avaliativo não se restringe a procedimentos formais de avaliação – teste, correção pelo professor, mensuração de resultados, proposição de ajustes – pelo contrário, permeia toda

a dinâmica educativa." Neste processo dinâmico e continuado, que inicia na apresentação da situação de uma SD, o professor constata as necessidades de retomadas de conceitos não compreendidos ou consolidados pelos alunos e replaneja quantas vezes for preciso, para que o objetivo proposto seja alcançado.

4.2 Produção inicial: uma atividade necessária para o diagnóstico da turma

A produção inicial pode se apresentar como um grande desafio para os estudantes, principalmente para àqueles que ainda não se apropriaram do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). Por isso, eles precisam ser encorajados a produzirem, sozinhos, uma HQ. Por isso, é importante que o professor ofereça todas as condições para que todos estudantes da turma possam elaborar esta produção inicial, inclusive àqueles que ainda não dominam a escrita. Para estes alunos, o professor deve-se colocar na condição de escriba. Como orientam Schneuwly & Dolz, (2004, p.101):

No momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade. Contrariamente ao que se poderia supor [...] esse encaminhamento não põe os alunos numa situação de insucesso; se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado.

Como explicitamos no título deste item, essa etapa é muito importante para que o professor tenha em mãos a avaliação diagnóstica da turma, uma vez que os textos produzidos pelos estudantes, permitirá que o professor tenha clareza dos conhecimentos que possuem acerca do gênero HQs, bem como das dificuldades de aprendizagens que precisam ser superadas, relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação/compreensão do gênero estudado.

Compreendemos que os gêneros textuais se traduzem em matérias primas para todas as aulas. Neste sentido, Geraldi (1993, p. 135) ressalta o

texto "como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas [...] quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva [...]". Esta compreensão justifica a necessidade desta produção inicial, defendida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em uma SD.

De acordo com os referidos autores, antes da produção inicial é fundamental que o professor disponibilize para a turma inúmeros textos do gênero estudado, uma vez que:

O processo da SD se efetiva no decorrer de todas as etapas propostas, sem dissociação, pois o objetivo conjunto é levar o aluno a dominar um determinado gênero, de maneira a ajudá-lo a falar ou escrever de acordo com uma dada situação de comunicação e, ainda, facilitar o acesso a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Esperamos que com a disponibilização de inúmeros textos do gênero HQs na sala de aula, os estudantes, ao manipulá-los, despertem a imaginação e, com isso, se encorajem a realizarem a produção inicial.

4.3 Os módulos: HQs escolhidas, conteúdos e atividades

Os desdobramentos dos módulos de uma SD planejados, constituem-se a etapa mais longa e trabalhosa do processo. Contudo, por meio das atividades planejadas em cada um dos módulos, o estudante, gradativamente demonstrará o processo evolutivo da sua aprendizagem. As competências leitoras e escritoras são cada vez mais exigidas para todas as pessoas. Por isso, as atividades planejadas para serem desenvolvidas em módulo, precisa contemplar todos os eixos do processo de alfabetização. Assim, atividades que permitam desenvolver as capacidades de expressão oral, de interpretação e de compreensão dos conteúdos e conceitos apreendidos são fundamentais, como também o são, as atividades de escritas e de produção escritas. Desta feita, a orientação é de que o professor trabalhe atividades que contribuam para que essas habilidades sejam aprimoradas no decorrer de todo o desenvolvimento da SD.

Neste sentido, a linguagem figurada, por exemplo, existente nas HQs precisa ser explorada pelo professor que poderá trabalhar em quais contextos ela é utilizada, apontar nas HQs selecionadas essa manifestação e associá-la à linguagem literária. Essa compreensão por parte dos alunos e necessária para que as HQs lidas possam ser compreendidas.

Assim, a sugestão é de que, no decorrer do trabalho, diferentes atividades de oralidade, de leitura, de escrita e reescrita, bem como de produção escrita, sejam desenvolvidas. Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental:

[...] utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso. (BRASIL, 1998, p. 32).

A produção textual é de suma relevância. Contudo, para que os estudantes aprendam a produzir textos, suas produções precisam ser corrigidas pelo professor. Com as correções, os estudantes visualizarão as suas fragilidades e os aspectos que precisam melhorar. Neste processo, o trabalho de refacção textual, individual ou coletivo é muito bem recomendado.

Segundo Marcuschi (2001, p. 16-17), a escrita tem um poder incomparável em nossa sociedade. Nestes termos, ela:

[...] se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural [...] não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral.

Assim como se apropriar de uma escrita proficiente, saber lidar com os recursos tecnológicos presentes na maioria dos espaços sociais, também é uma necessidade da contemporaneidade. Assim, as atividades previstas nos módulos da SD preveem o manuseio do computador e o acesso a internet como possibilidades de acesso a inúmeras HQs. Todavia, é mister destacar que:

Não basta o professor conhecer o conteúdo de sua área de conhecimento para utilizar o computador na criação de

ambientes amigáveis que favoreçam a aprendizagem do aluno, nem é suficiente encomendar a um técnico a criação desses ambientes. A interação entre as dimensões tecnológica, pedagógica específica da área de conhecimento é que torna mais efetivo o uso do computador na aprendizagem. (ALMEIDA, 2002, p. 12).

Assim, as atividades pensadas para os módulos desta SD, como afirmamos, poderão sofrer alterações em face aos desafios de uma sala de aula. Esta é a principal características de um planejamento que não abre mão da autonomia docente, tão necessária para uma prática pedagógica transformadora e humana.

4.4 Produto final: a evolução da aprendizagem dos estudantes e a divulgação dos esforços coletivos

Como orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) o produto final constitui-se na última etapa da SD. Assim como as demais etapas, esta também é de suma importância. A elaboração de um texto com o gênero estudado, no caso desta proposição, as HQs, é para o professor e, também, para o estudante, o momento de avaliar se a aprendizagem do gênero em guestão foi consolidada.

Assim, uma estratégia recomendada é que o professor disponibilize aos estudantes a produção inicial para que eles comparem as duas produções, a inicial e a final a fim de avaliar o seu processo evolutivo. Desta feita, a incorporação desta etapa na SD, valoriza ainda mais este tipo de planejamento.

A aprendizagem depende de um bom planejamento e de um bom desdobramento deste planejamento. A complexidade do processo de alfabetização, impõe uma premente necessidade de este ser constantemente avaliado e repensado. Segundo Antunes (2003, p. 34) é fundamental que em um processo de alfabetização "[...] todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos."

Com esta compreensão, enquanto produto final para a SD proposta, pensamos na elaboração de um livro digital, ou seja, de um *E-book* com a

coletânea de HQs produzidas pelos estudantes em duplas. Assim, as produções finais elaboradas pelos estudantes, com o gênero textual HQs poderão ser divulgadas nas redes sociais.

Pensamos no livro digital como uma possibilidade de valorizar e dar visibilidade as produções dos estudantes. Também como forma de evidenciar aos estudantes a função social do gênero estudado, que além de promover a interação literária entre as pessoas, possibilita o entretenimento, a ampliação do conhecimento por meio da interpretação de elementos explícitos e implícitos presentes nas HQs trabalhadas.

Também porque a organização das HQs produzidas pelos estudantes na coletânea que comporá o livro digital, implicará no acesso e no manuseio das tecnologias, também consideradas, assim como a aprendizagem da leitura e da escrita, uma condição *sine qua non* de inclusão social.

Como ressaltamos, a avaliação além de permear todo o processo de desenvolvimento da SD, deverá acontecer de forma ainda mais cautelosa neste momento final dos trabalhos. Como Destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004, p. 96), esta orientação didática permite:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. É esse o desafio a que se propõe esta coleção.

Ou seja, a avaliação realizada no decorrer de todas as etapas e na etapa final da SD conduzirá o professor a refletir sobre o seu trabalho, a fazer apontamentos do que deu certo ou não a fim de que, em novos planejamentos, a proposição de outra SD seja redimensionada, com atividades mais dinâmicas que permitam uma participação mais autêntica dos estudantes.

Precisamos acreditar que é possível inovar o processo de alfabetização e a aprendizagem do SEA da Língua Portuguesa. Neste processo, além do esforço e da entrega dos professores e do coletivo da escola, é necessário vontade política com vistas a valorizar o professor e o seu trabalho.

Considerações Finais

Como descrevemos na introdução desta dissertação, este TCF apresenta enquanto produto final, uma proposição didática, elaborada sob a orientação de um planejamento que seguiu os pressupostos de uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004). A referida proposição, foi elaborada com o objetivo de desenvolver e aprimorar a aprendizagem da lectoescrita, bem como promover a compreensão das características da língua falada que, aliada aos elementos visuais presentes no gênero, bem como aos efeitos de humor e ironia, poderão despertar no alfabetizando, o prazer pela leitura e, consequentemente, o hábito de ler.

A partir da fundamentação anunciada, destacamos no planejamento a necessidade de inicialmente, levantar os conhecimentos prévios das crianças acerca do gênero textual HQ; escolher um tema para ser estudado no decorrer da SD, bem como um produto final a ser elaborado e formas de sua divulgação; desenvolver módulos com atividades diferenciadas que, além de permitir aos alfabetizandos conhecer as características do gênero HQ, permitam explorar conhecimentos acerca do tema por eles escolhido; elaborar, junto com os alfabetizandos, o produto final escolhido e divulgá-lo em meios digitais.

Estes objetivos específicos orientaram o planejamento da SD, que conforme defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004), é uma possibilidade que viabiliza a oferta de um processo de alfabetização dialógica, interativa, que considera não so a aprendizagem do SEA, mas também o desenvolvimento continuado dos níveis de letramento. Esta proposição didática se constitui interativa porque permite a participação direta dos estudantes deste o momento da "Apresentação da Situação". Este momento é de fundamental importância e permitira que os estudantes, em diálogo com os colegas e com a professora, escolham um tema para ser trabalhado com o gênero sugerido pela professora. Também o gênero textual poderá ser escolhido pelos próprios estudantes.

Como fundamentamos nas seções que compuseram este Trabalho de Conclusão Final, o gênero HQ é super indicado, enquanto gênero multimodal, que reúne diferentes elementos comunicativos, como imagens e letras, chama a atenção da criança e, de certa forma, o colorido das imagens, uma das

características desse gênero, desperta na criança a vontade de aprender a ler. Também os efeitos de humor traz alegria ao gênero e deixa a leitura e a sua interpretação/compreensão, ainda mais interessante.

As HQs oferecem infindáveis possibilidades de progresso no aprendizado das crianças. Além de agradáveis de ler devido ao estilo próprio de composição, a concisão, as metáforas, os diálogos nos diversos tipos de balões, as linhas cinéticas tão expressivas, os "cortes" das cenas feitas através de requadros entre muitas outras características. Isso tudo leva ao deleite, inspira o sonho, aguça a imaginação e a curiosidade criando no leitor iniciante, o desejo de ler mais, o prazer em ler e compreender, em perceber que consegue ver além da escrita verbal. Desenvolve a malícia de ler além do que está escrito, de ver além do que é mostrado, de ter sempre um olhar questionador. É um ensino da arte pela arte, é um estímulo ao querer ver mais, ler mais, rir mais, aprender mais e produzir mais, pois é fonte de inspiração.

A criança que lê uma imagem, que consegue criar um texto mental através da leitura de imagens com temas corriqueiros do seu dia-a-dia, se sente inserida, considerada e percebe que também pode! Essas impressões, construções e mudanças para melhor, as HQs conseguem trazer para o cotidiano das crianças em processo de apropriação da leitura e escrita. Faz elas perceberem que o mundo da leitura está muito próximo delas. Isso é um grande incentivo. Elas se identificam com a Turma da Mônica: A Magali comilona, a Mônica gordinha, dentuça e brava, o Cascão que não gosta de banho, o Cebolinha que fala errado. Estes personagens representam a espontaneidade e singeleza das crianças, mas mostra também a espertaza delas. Tudo isso é colocado com muita naturalidade, de uma forma que faz a criança ver que seus problemas são vividos por outros, que ela não está sozinha.

Tal qual no mundo real das crianças, a turminha da Mônica briga, brinca, ama, aprende, ensina, tudo de uma forma muito própria do mundo infantil puro.

A criança esperta certamente terá mais sucesso, mais êxito em todos os aspectos, sejam estes familiar, social, politico, cultural, e futuramente, profissional. As HQs trazem esta esperteza para a vida da criança.

Além do tema sugerido nesse trabalho, as HQs da Turma da Mônica oferecem muitos outros temas adequados à faixa etária, possibilitando um trabalho muito abrangente com as Histórias em Quadrinhos. E, como afirmamos,

esta proposição didática permite trabalhar com os conteúdos de todas as disciplinas, de forma integrada e contextualizada ao universo das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação:** fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/SEF. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa/SEF.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean Paul. (1999/2007/2012) **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo, trad. Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. 2ª ed. São Paulo: EDUC.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michéle.; SCNNEUWLY, Benard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas.** Princípios e lendas dos quadrinhos. 2ª ed. São Paulo: Devir, 1999.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação:** um século de história. São Paulo: Moderna, 1997.

KANAAN FASSBINDER, A.; da Silva Rocha, M. Psicologia das cores em Turma da Mônica: Uma análise do comportamento dos personagens principais vinculado às cores. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. **Alfabetização e avaliações em Mato Grosso:** direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos. 1 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018.

LUCAS DO RIO VERDE. **PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais – Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, Secretaria Municipal de Educação. 2019.

RAMA, Ângela (org.); VERGUEIRO, Waldomiro (org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2005

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.

VERGUEIRO, Waldomiro. História em quadrinhos e serviços de informação: Um relacionamento em fase de definição. Data Grama Zero. **Revista de Ciência da Informação,** v.6, n.2 abr/05, 2005 - artigo 04. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44838 Acesso em: 10 abri 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.); RAMOS, Paulo (Org.). Quadrinhos na educação: da rejeição à prática, São Paulo: Contexto, 2009

Referências webgráficas:

Hagáquê: *Software* livre, o mesmo foi produzido em 2001 pelos autores Sílvia Amélia Bim e Eduardo Hideki Tanaka, sob a orientação da profa. Dra. Heloísa Vieira da Rocha como proposta de dissertação de mestrado do Instituto de Computação da Unicamp. Disponível em: www.nied.unicamp.br/?q=content/há gáquêhttps://www.monografias.com/pt/trabalhos3/historias-em-quadrinhos-for macao-leitores/historias-em-quadrinhos-formacao-leitores.shtml . Acesso em: 19 abr 2020.

O ser humano é extremamente visual: https://www.institutoptico.pt/consultorio/processo-visual.html#:~:text=O%20ser%20 humano%20%C3%A9%20essen cialmente,tudo%2C%20em%20fun%C3%A7%C3% A3o%20deste%20sentido. Acesso em: 10 out 2021.

NuPeQ – Núcleo de Pesquisas em Quadrinhos – UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCQbvHsIZXoYnYwptUlkWtcQ Acesso em: 04 jan 2022.